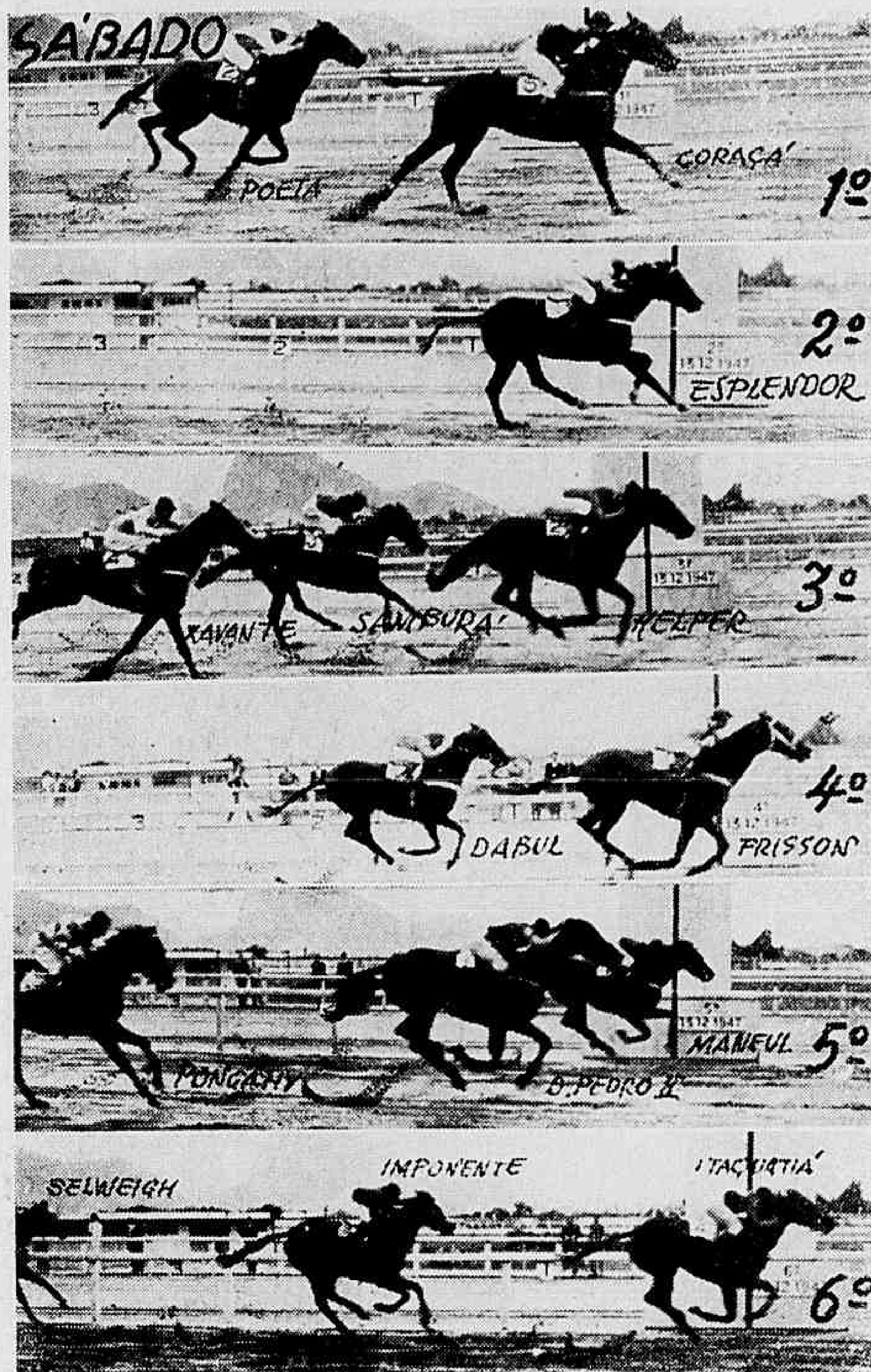

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
CR$ 1,50
CR$ 2,00
NOS ESTADOS
ESPORTE
Ilustrado
Nº 506
18-12-47

de Binoculo em Punho

por Galhardo Guayanaz



Como sempre acontece — e não por nossa vontade — somos obrigados a abrir o nosso comentário com restrições. Ainda na semana passada, tínhamos feito referências elogiosas à sabatina, por ter apresentado páreo de percurso maior, aumentando o interêsse dos turfistas. E logo na semana seguinte, nada menos de quatro páreos foram corridos na distância de 1.200 metros. Uma xaropada danada. Coisa para confundir o apostador, sem dúvida, pois não atinamos com outra razão para que se programem páreos sôbre páreos nessa distância infeliz em que, na maioria das vezes, vence não o melhor, mas o que foi mais feliz na partida. Poderão nos dizer que os páreos haviam sido programados para a distância de 1.000 metros e que só a chuva foi responsável pela mudança. Mas os páreos de 1.000 metros são piores ainda. Os animais colocados junto à cêrca externa, a menos que saiam de facão, levam uma desvantagem de muitos corpos — ficam logo fora de corrida.

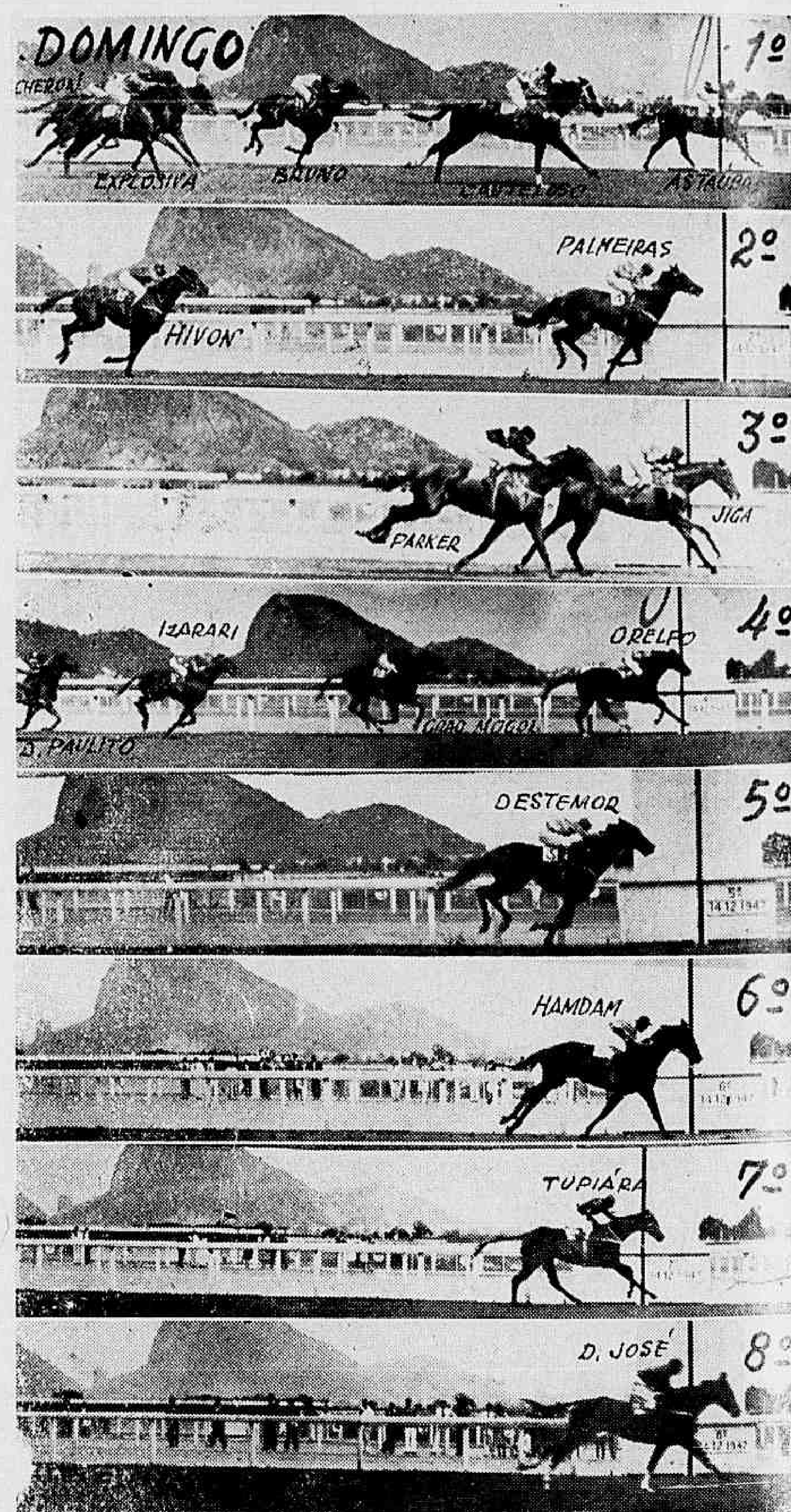
Quanto à parte técnica do desenrolar dos páreos, a coisa foi lá assim assim... Lorca foi o primeiro favorito que fracassou. Apesar de pegar muito bem a raia de areia macia, conforme demonstrou no canter, nada fez na corrida, chegando nos últimos postos. E' verdade que se atrasou, mas Poeta também se atrasou e chegou ali, dando até a impressão de que venceria, defronte às especiais. Mas Lorca não figurou em parte alguma do percurso e o seu piloto nada fez para, pelo menos, demonstrar interêsse na defesa do dinheiro jogado no filho de Royal Dancer.

Explendor venceu, no segundo páreo, seguido de Denbirú. Era só o que poderia acontecer, já que Bilontra não estava em condições de correr... mas, apesar disso, correu!

Dada a partida do quarto páreo, na seta dos 1.800 metros, viu-se Moema, uma das favoritas, atrasar-se tanto que todos supuseram ter a tordilha sofrido alguma coisa. E sofreu, de fato: sofreu a direção de Caio Brito. Enquanto isso, Frisson justificou o favoritismo exagerado com que fôra eleito, por fôrça certamente de uma descarga fenomenal.

Ibicuhy, no último páreo de sábado, foi corrido de maneira completamente diferente do domingo anterior: forçou a corrida desde o pulo, lutando com Indiano e Irak, dominou-os na altura dos 1.200 metros e veio sem ser mais incomodado até o vencedor, que atingiu com alguns corpos de luz sôbre Ubatana. Esta, que tinha saido muito mal, fez uma atropelada vistosa, junto à cerca externa, em franco desacôrdo, também, com a sua corrida de um domingo antes, quando conseguira apenas um inexpressivo terceiro lugar, num páreo de eguas, composto de apenas cinco concorrentes. Essa diversidade de atuações, de uma semana para outra, é que nos deixa fazendo caretas...

Assim como a sabatina, a domingueira também não começou muito bem para a cátedra. Astauba, que levou a vantagem de sair junto a cerca interna, venceu com relativa facilidade (não desprezem nunca os animais que saem por dentro, em páreos de 1.000 metros, embora não pareçam ter muitas possibilidades) Em compensação, venceram algumas fôrças: Jiga, Destemor, Don José e Hamdam. Hamdam confirmou o nosso prognóstico de um mês atrás, logo após aquela sua derrota para muitos lógica, porque o consideravam apenas um cavalinho regular. Nos, entretanto, que o consideramos sempre um animal extraordinário explicamos o fracasso (saira de lado e o Rigoni fora obrigado a levantá-lo para que não se chocasse com Hainan, sendo depois encerrado na curva do hospital) e vaticinamos a sua reabilitação no Classico Alfredo Santos, o que realmente aconteceu. Hamdam não apenas venceu, mas alardeou uma superioridade digna de nota. Poderão os simpatizantes das côres sempre simpáticas do Stud Linneu de Paula Machado alegar que Hainan e Halcyon não produziram o que deles se esperava, por qualquer motivo... Entretanto, com exceção de Garbosa Brula, que há um mês correu sem aguerrimento, Hainan e Halcyon dominaram, desta feita, o único concorrente que também tinha participado daquele páreo e que fôra o que lhes chegara mais próximo: Heréo. A nosso ver, confirmaram aquela atuação em que haviam chegado em primeiro e segundo.





72 TIMES DE FUTEBOL NUM CLUBE!

(do "A Bola" de Lisbôa)

O Racing Clube de França mantinha em actividade, antes da guerra, a bagatela de 72 equipes de futebol.

Presentemente, em virtude das circunstancias dificeis do momento, êsse número foi reduzido para 47. Os quinze campos anexos ao estádio olimpico de Colombes, e e que são ocupados pelo Racing, têm sempre que fazer.

O conhecido clube parisiense está a trabalhar para exceder os resultados de 1939, admitindo a possibilidade de chegar a ter 1.000 futebolistas!

As suas actuais 47 equipes (amadores, juniores, cadetes e infantis) são sujeitas a uma preparação metódica.

São distribuidas por diversos grupos de trabalho, dirigidos por um responsável, e tomam parte quer nos campeonatos de Paris, quer nos campeonatos internos. O objectivo é movimentar ao máximo aquêle elevado numero de praticantes.

Além das sessões de treino no campo, os jovens jogadores vêm tódas as quartas-feiras fazer preparação fisica numa instalação ultra moderna que o Racing possui na rua Eblé. No sábado á noite, sob a drecção do profissional Lamy e do dedicado entusiasta Etienne Rossi, estudam os problemas técnicos e tácticos sôbre o tabuleiro e na ardósia.

Os dirigentes do Racing têm especial orgulho nas suas tês primeiras equipes da categoria de cadetes (entre juniores e infantis). A melhor dessas equipes ganhou o titulo de campeão de Paris e obteve na época passada 37 vitórias nos 37 jogos que disputou, marcando 18 goals e sofrendo apenas 14.

Para selecionar estas três equipes, os orientadores técnicos tiveram que observar nada menos de 400 candidatos. Uma organização desta natureza, verdadeiramente exemplar, justifica o orgulho com que os partidários do Racing consideram o seu clube como o primeiro clube francês.

Comparemos isto com o que se faz entre nós e teremos a explicação de algumas coisas.

ANTES ou DEPOIS do FUTEBOL E DO TURFE um BOM REFRESCO no BAR SIMPATIA
AVENIDA RIO BRANCO, 94

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL



COMEÇOU O CAMPEONATO DE 1948!

Já teve inicio a grande batalha pela posse do titulo máximo de 1948. O campeonato de 1947 ainda não terminou, mas o vencedor já está decidido, e falta apenas finalizar a luta pela posse do titulo de vice-campeão. Os clubes começaram a trabalhar ativamente na conquista de reforços para as brechas apresentadas no certame da atual temporada. O Fluminense contrutou o atético médio Indio, que era disputado pelo Botafogo e América e vai enfrentar um problema muito serio, qual seja a renovação do compromisso de Ademir, que é pretendido por clubes do Rio, de São Paulo e Buenos Aires. O tricolôr, segundo consta, não pretende renovar o compromisso de Gentil Cardoso, mostra-se interessado na volta de Ondino Viera. Como se verifica o tricolôr está levando muito a serio a campanha de 48, e pretende, aquilatar a força do seu novo esquadrão na temporada que pretende realizar pelas 3 Américas. Por falar em América, os rubros sob o comando de Dela-Torre estão em grande atividade, procurando novos elementos no interior e nos próprios clubes da F. M. F. Estão encerradas as negociações com o zagueiro Lamparina, e o extrema Heitor, dois bons elementos do Canto do Rio. O Flamengo não fica atrás na corrida. Preliminarmente vai contratar um técnico. Fala-se em Gentil Cardoso, Ondino Viera, e Dela-Torre. Pode ser que nenhum dos três seja o preparador dos rubros-negros, e que surja outro nome. O certo é que o Flamengo pretende conseguir um técnico de nomeada, e para que não se repitam os erros de 47, o "Dragão Negro" está conversando com jogadores do futebol gaúcho, e do futebol carioca. Gringo, cuja presença já estava assegurada no time rubro-negro, foi considerado pelo Superior Tribunal da C. B. D. com vinculo ao Vitória, da Bahia. Na batalha terá que travar o advogado do Flamengo para conseguir que o atacante sergipano fique no Rio. Carlito Rocha foi eleito presidente do Botafogo, e como profundo conhecedor do futebol pretende fazer com que o alvi-negro perca o complexo do "vice-campeonato". O time do "Glorioso" ganhou um ótimo reforço. Quatro grandes clubes que estão se preparando ativamente para impedir que o Vasco repita em 48, a sensacional façanha de 47.

CAPA e CONTRA-CAPA



CAPA — Eis a equipe do Vasco que empatando com o Botafogo, sem abertura da contagem, assegurou o título máximo de 1947 do campeonato carioca de futebol: da esquerda para dreita, Barbosa, Friaça, Maneca, Alfredo, Danilo, Jorge, Augusto. Rafanelli, Dimas, Lélé e Chico. Nas páginas 4 e 5, a reportagem de MAURO PINHEIRO sôbre os motivos que determinaram o êxito da esquadra cruzmaltina.

ESPORTE Ilustrado

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Júnior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570. Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso no Distrito Federal: Cr$ 1,50; Cr$ 2,00 no Interior. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre. Cr$ 100,00.



VOLEI

(Continuação)

REGRA VII

DEFINIÇÃO DE TERMOS

a) — O lado do campo ocupado por um quadro será chamado "campo próprio" e o ocupado pelo quadro adversário "campo oposto".

b) — A ordem em que os jogadores dos quadros darão o saque será chamada "ordem de saque".

c) — A mudança de posição dos jogadores será chamada "rodizio".

d) — O "saque" é o ato de pôr a bola em jogo pelo jogador que ocupar a posição de "defesa direito", golpeando-a em qualquer direção, com uma das mãos, aberta ou fechada, de modo que a bola passe, por cima da rêde, para o campo oposto, conservando o sacador ambos os pés completamente atrás do terço direito da linha de fundo antes e até depois da bola ser golpeada.

Nota I — A linha de fundo deverá ser marcada de modo a indicar a zona de saque. (Vêr diagrama).

Nota II — A exigência de ambos os pés ficarem atrás da linha de fundo compreende também a posição dos pés enquanto estiverem no ar.

e) — Marcar-se-á um ponto para o quadro que deu o saque si o adversário deixar de devolver licitamente a bola.

f) — Verificar-se-á "mudança de saque" quando o quadro que deu o saque não marcar o ponto correspondente ou cometer qualquer infração das Regras.



g) — A bola estará "morta" depois de "ponto" de "mudança de saque" ou de qualquer decisão suspendendo temporiariamente o jôgo.

h) — O jogador que tocar a bola ou fôr tocado pela bola, quando esta estiver em jôgo, será considerado como tendo jogado a bola.

i) — A bola estará fora de jôgo quando tocar qualquer superficie, objeto ou o chão fora da quadra A bola que tocar uma das linhas de limite será bôa.

(Continua)



Uma das formações com que o quadro do Vasco da Gama se apresentou na vitoriosa campanha de 1947: em pé, da esquerda para a direita: Eli, Barbosa, Wilson, Danilo, Jorge e Augusto. Ajoelhados: Nestor, Maneca, Friaça, Ismael, Djalma, e o massagista Mario.

DISCIPLINA E COMPREENSÃO, PONTOS BÁSICOS DA CAMPANHA DO VASCO!

DOIS TREINADORES, DOIS MESTRES, DOIS AMIGOS — UMA ESCOLA, ONDE MAIS SE APRENDE — CRAQUES E ASPIRANTES

Reportagem de MAURO PINHEIRO

Muita gente duvidava do exito do Vasco na sua campanha futebolística do 1947. Não porque faltassem recursos materiais dentro de São Januario para tanto. Mas que havia motivos e vários para tanto, lá isso havia Primeiramente, o significado da desastrada campanha de 1946 com quasi o mesmo quadro e com mais alguns jogadores que deixaram a colina. Fôram-se Isaias (falecido), Jair, Santo Cristo, Rubens e outros e o ataque mais reduzido no seu potencial, o que poderia realizar, quando o Botafogo mostrava-se possuidor no final daquela temporada de uma retarguarda segura e o Fluminense arcava com um ataque destruidor?...

O VALOR DA ORIENTAÇAO — PSICOLOGIA DE CADA JOCADOR — TECNICO E AMIGO

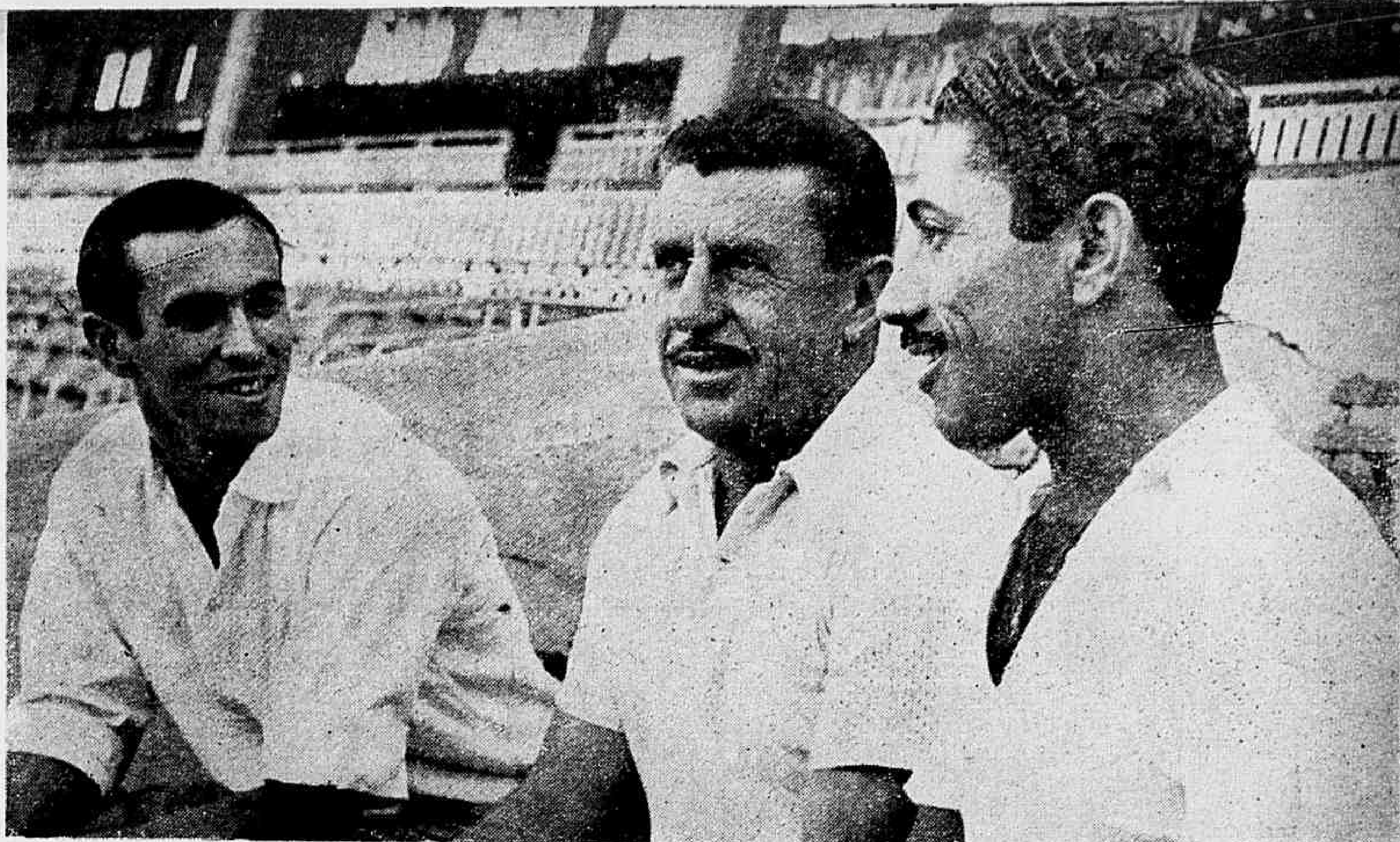
A ida de Flavio Costa para S. Januario prendeu-se naturalmente a um fator já por todos conhecido. Flavio, rubro-negro cem por cento, sentiu-se diminuido com aquela indiferencia que lhe estava sendo reservada no club da Gavea. Com um material de vários anos, com jogadores cansados, vencidos pelo ardor de campanhas consecutivas, pouco de util e prático poderia conseguir e tal fato comunicou à direção, no que deixou de ser atendido. Sua saida era uma só — deixar o Flamengo e deixou mesmo... Os vascainos exultaram com a conquita de Flavio, mas não pensaram em efeitos imediatos. Claro, clarissimo mesmo, o qudro estava mais desarmado do que armado, e um ano apenas, seria esperar milagres. Mas, o milagre veio!...

Ai estão os efeitos milagrosos no entanto e para tal encontramos a explicação logica e plausivel Uma conversa com Flavio Costa e depois duas palavrinhas com o seu companheiro Calocero, nos dirá o sentido real das três campa-

nhas magnificas que o Vasco da Gama vem empreendendo no futebol em 1947.

O valor da orientação ficou patenteado quando Flavio Costa, elemento cem por cento estudioso da profissão que abraçou procura conhecer os segredos, os defeitos, as qualidades, enfim todos os quesitos da vida de cada um dos seus pupilos. Flavio sabe como deve se dirigir a este ou aquêle jogador do Vasco e sabe porque cada jogador tem nêle um amigo, alem de um técnico. Individuo calmo, sobrio, falando pouco mas atacando fundo os problemas quando os aborda, Flavio tem noção exata de tudo que diz respeito a futebol.

Adepto do futebol moderno, pratico, mas com técnica apurada, Flavio traça planos, planos



O técnico Calocero, palestrando animadamente com Friaça e Djalma



Flávio Costa, em ação, em São Januário.

estes que muitas vezes levaram o Flumengo à vitória por angulos que a plateia desconhecia e que levarão o clube de São Januario a titulos inesqueciveis.

Assim é Flavio Costa e os jogadores que o conhecem, sabem que êle com cara de poucos amigos, é um amigo certo.

DISPENSAS, COMPREENSÃO E DEVER

Outros tantos falaram a bom dizer, quando Flavio permitiu a venda dos passes de Santo Cristo, de Rubens e Berascochéa.

Flavio afirmou que existem ainda profissionais que podem ser dispensados dentro do Vasco, mas si lá estão, são porque têm sabido arcar com as responsabilidades que lhe cabem e ao invés de incorrer em erros, procuram de todos os modos ajuda-lo na sua ardua tarefa.

Os jogadores sabem encarar dessa forma a responsabilidade que lai sôbre os seus ombros e o perigo que irá acarretar uma atitude mais leviana ou menos correta de sua parte.

O dever, o "self control", são coisas que em qualquer parte no Brasil não é lá muito comum.

A DIFERENÇA DO VASCO DE ALGUNS ANOS — DISCIPLINA!

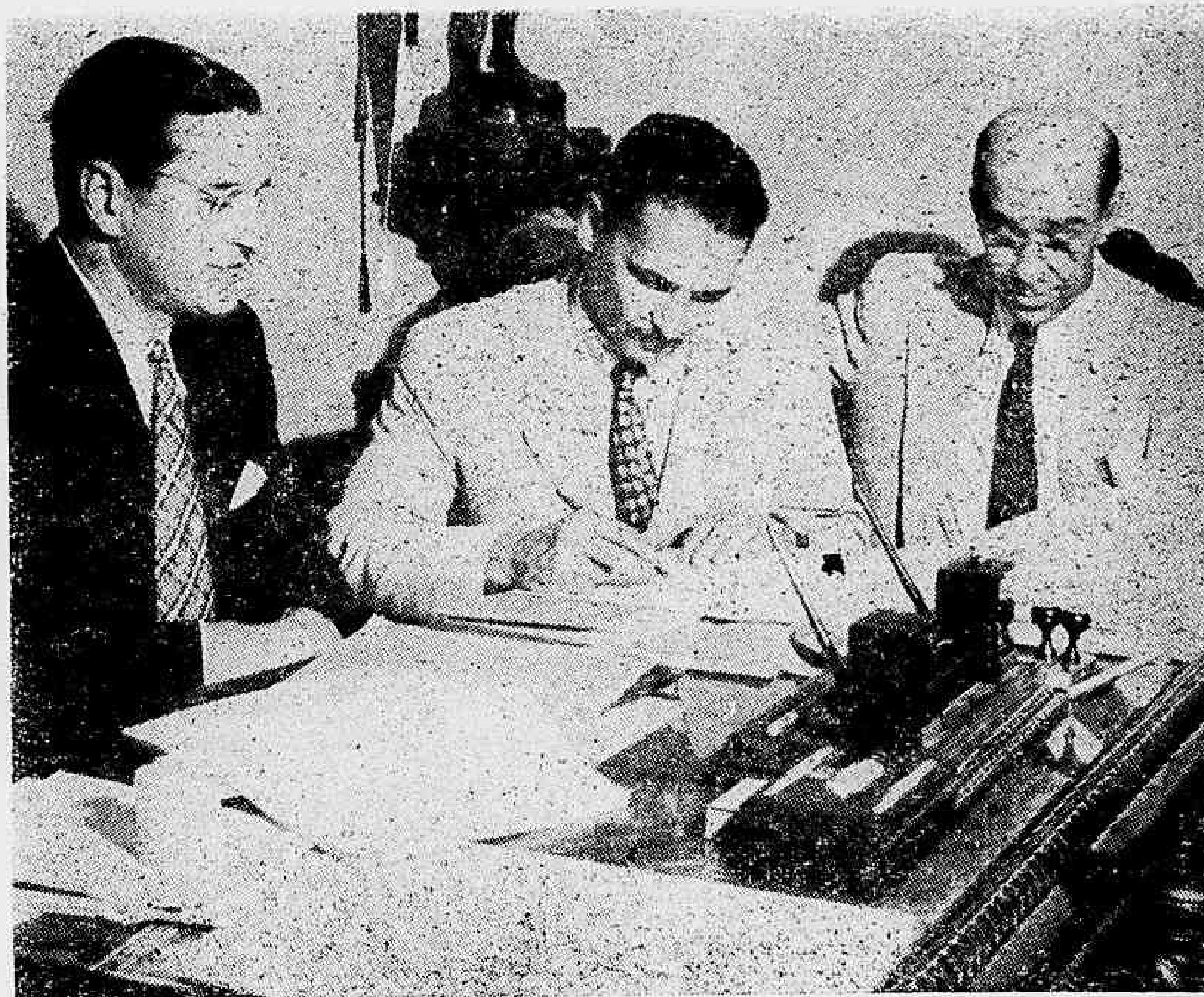
Flavio salienta, como Calocero endossa, que a disciplina é ponto basico em qualquer campanha e isso os jogadores do Vasco de 47 têm sabido compreender. Êsse foi um dos exitos do sucesso da campanha de Ondino Viera, treinador de raro merito, porém com métodos diferentes, desse mesmo Ondino Viera que abandonou o Vasco quando sentiu que as coisas já não mais corriam como êle as traçou... Naquela altura não havia dinheiro que prendesse Ondino ao Vasco e Ondino tinha razão, quando pensava assim, ou melhor quando pensou assim...

Todos os profissionais do Vasco têm sabido encarar as suas responsbilidades com elevado senso de compreensão e sob um prisma de disciplina inatacavel.

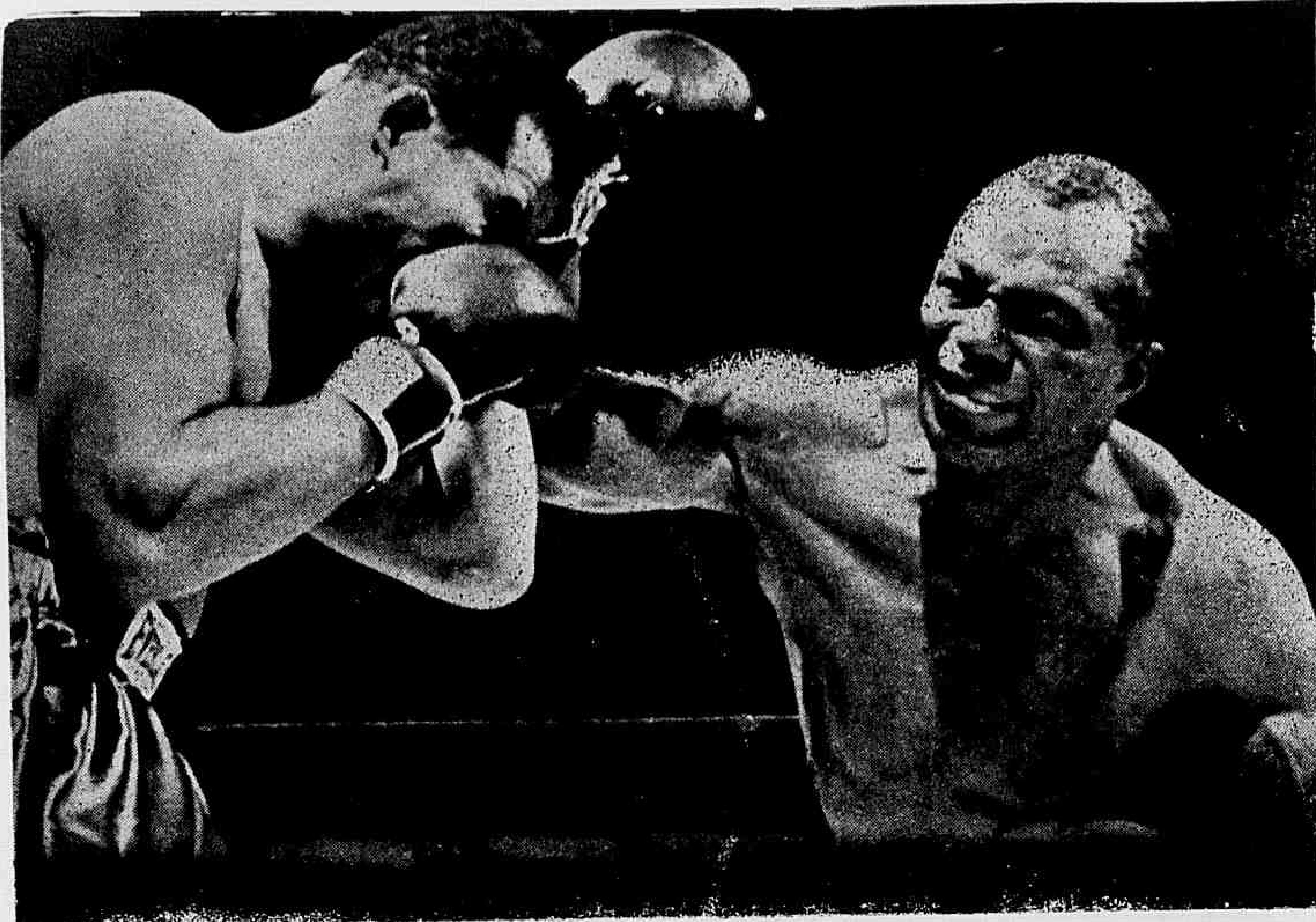
Os casos já não mais existem entre as quatro paredes de São Januario e a família vascaina se rejubila com isso, porque juvenis, aspirantes e profissionais aí estão às portas dos campeonatos, com titulos expressivos, os quais já não constituem segredo, sejam incorporados ao acervo de glorias do Vasco da Gama.

Tôdos são discipulos e obedecem às ordens dos seus técnicos. Os mais categorizados, os "cracks" sabem o que têm de produsir e os aspirantes a "cracks", divisam nos seus companheiros, verdadeiros precursores com um mestre a burila-los...

Assim é o Vasco da Gama, campeão de 1947...



O ponto inicial da campanha vitoriosa do Grêmio da Cruz de Malta, quando Flávio Costa assinou contrato com o Vasco, na presença de Diogo Rangel, diretor de futebol, e Armando Tavares, vice-presidente.



Um espetacular flagrante do discutido combate entre Joe Walcott e Joe Louis, que finalizou com a vitória por pontos do campeão mundial. Walcott desfere violento sôco, e o campeão defende-se com ambas as mãos. Joe Welcott protestou contra a decisão dos jurados, porém, a Comissão Atlética do Estado de Nova York manteve a vitória de Joe Louis.



O próximo Campeonato Latino Americano, o XXII.º, será realizado em Santiago do Chile.

A Federación de Box de Chile, segundo. informou-nos o sr. Patricio Burgos, chefe da Delegação Chilena ao XXI.º, Campeonato, realizado em S. Paulo, vai preparar duas equipes, sendo uma para disputar as Olimpiadas, em Londres, e a outra para intervir no "Latino Americano"; identica resolução deverá ser tomada pela Conf. Brasileira de Pugilismo. Isto significa que 1948 vai ser um ano de grande atividade para os nossos pugilistas.

Damos a seguir a classificação individual do ultimo Campeonato Latino Americano de Box Amador:

MOSCAS

Campeões — Guillermo Porteiro (Uruguai) e Pascoal Peres (Argentina) com 3 vitórias e 1 derrota.

3.º — José Domenech (Brasil) e José Castro (Chile) com 2 vitórias e 2 derrotas.

5.º — Noel Nostajo (Bolivia), com 4 derrotas.

GALOS

Campeão — Celestino Gonzales (Chile), com 3 vitórias e uma derrota.

Vice-campeões — Manoel Nascimento (Brasil), Romulo Parés (Argentina) e Pedro Carrizo (Uruguai), com 2 vitórias e 2 derrotas.
5.º — Luis Sarabia (Bolivia), com 1 vitória e 3 derrotas.

PENAS

Campeão — Kaled Curi (Brasil), com 4 vitórias — invicto.

Vice-campeões — Vitor Peroné (Argentina) e Manuel Videla (Chile), com 2 vitórias e 2 derrotas.

4.º — Gunther Ferreiro (Uruguai) e Jaime Bueno (Bolivia), com uma vitória e 3 derrotas.

LEVES

Campeão — Ralf Zumbano (Brasil), com 4 vitórias — invicto.

Vice-campeão — Eduardo Cornejo (Chile), com 3 vitórias e uma derrota.

3.º Manoel Martinez (Argentina), com 2 vitórias e 2 derrotas.

4.º — Benito de Leon (Uruguai), com uma vitória e 3 derrotas.

5.º — Erasmo Machicado (Bolivia), com 4 derrotas.

MEIO-MEDIO

Campeão — Humberto Loayza (Chile), com 4 vitórias — invicto.

Vice-campeão — Aquimedes Peres (Uruguai) com 3 vitórias e uma derrota.

3.º Fernando Janez (Bolivia) e Pedro Cuevas (Argentina), com uma vitória e 3 derrotas.

5.º — Eurelino Rodrigues (Brasil), com 5 derrotas.

MEDIOS

Campeões — Dagomar Martinez (Uruguai), Ruben Ramires (Chile) e Jorge Matuk ((Brasil), com 2 vitórias e uma derrota.

4.º — Vitorio Bispuspki (Argentina), com 3 derrotas.

MEDIO-PESADOS

Campeões — Geraldo de Jesus (Brasil) e Felipe Suarez (Uruguai), com 2 vitórias e 1 derrota.

3.º — Hector Maturano (Argentina) e Eduardo Rodrigues (Chile), com uma vitória e 2 derrotas.

PESADOS

Augustin Muniz (Uruguai), com 3 vitórias — invicto.

Vice-campeão — Vicente dos Santos (Brasil) com 3 vitórias e uma derrota.

3.º — Juan Mejias (Chile), com una vitória e 2 derrotas.

4.º — Juan Trappe (Argentina), com 3 derrotas.

Campeões — Brasil (4 campeões, 2 vice-campeões, 1 terceiro e 1 quinto colocado) e Uruguai (4 campeões 2 vice-campeões e 2 quartos) com 28 pontos.

3.º — Chile (3 campeões, 2 vice-campeões e 3 terceiros), com 27 pontos.

4.º — Argentina (1 campeão, vice-campeões, 3 terceiros e 1 quarto), com 18 pontos.

5.º — Bolivia (1 terceiro, 1 quarto e 3 quintos), com 3 pontos.

PEITORAL CREOSOTADO



EU ANDAVA COMO UM TISICO,
PELA TOSSE ACORRENTADO:
MAS HOJE DEVO ESTE FÍSICO
AO PEITORAL CREOSOTADO.



O APARECIMENTO DO BOX NO RIO DE JANEIRO

Na arena de Morais e Silva, Juve Talomey, um dos esforçados do box carioca promoveu um grandioso espetaculo pugilistico, que foi presenciado por numeroso pêblico.

Foram os seguintes os combates disputados: Licinio Leite, peso-galo amador venceu João Bonifacio por W. O. Angelo Sobral, o "colt" espanhol obtem mais um knock-out no 1.º round, em 30 segundos sôbre Manoel Bispo.

Mario Francisco, peso-leve profissional, combate 6 rounds contra Martinho Viana, e sobrepuja-o por pontos.

Ricardo Alves, peso-médio português, que era um pugilista de razoáveis méritos na época, combateu contra Lauro Alves, peso-médio brasileiro, vencendo por pontos, decisão, vaiada, pelo público.

A seguir disputam o primeiro match de fundo da noite em 10 rounds com luvas de 4 onças os pesos meio pesados Virgolino Oliveira, o famoso "Lampeão" dos rings nacionais e Manoel Conceição, a grande esperança que tão tragicamente desapareceu, assassinado num drama passional. Nessa epoca Conceição era pupilo de Pedro Peixoto, um entusiasta do box e sub-oficial da Marinha.

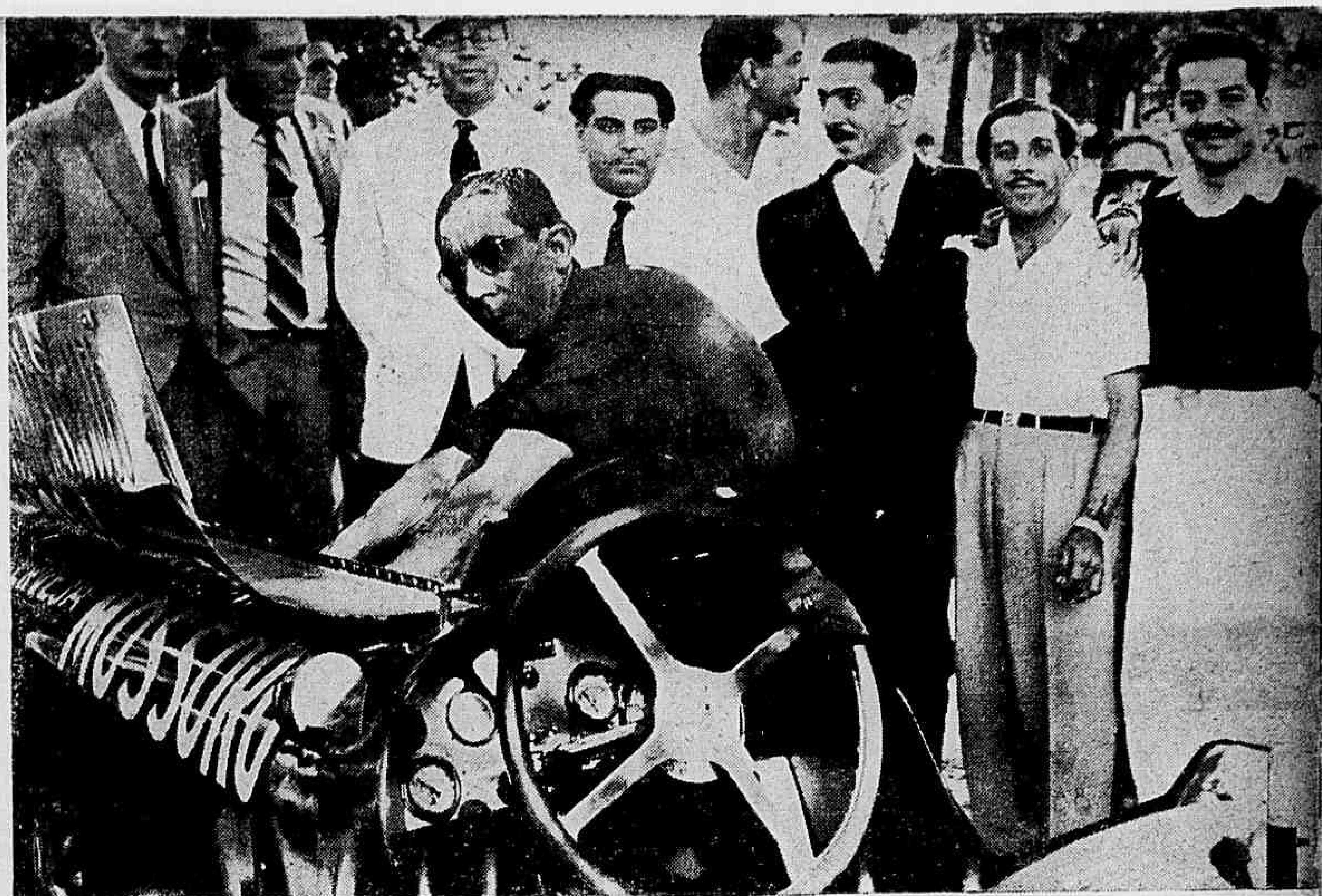
Virgolino foi um pugilista de pouca técnica, porém de grande combatividade e de invulgar resistência, que lhe permitia encaixar os mais terriveis golpes. Neste combate Virgolino teve oportunidade do pôr à prova mais uma vez, suas inatas qualidades, mas, mesmo assim, Manoel Conceição, então considerado pelo ex-campeão dos leves Antonio Rodrigues Alves, cronista de "A Esquerda" como a "Esperança Brasileira" dos meios pesados, realizou um grande combate sobrepujando com habilidade seu resistente adversário. O segundo combate de fundo da noitada foi disputado, também em 10 rounds, por Tobias Biana, o popular "Leão do Norte", então campeão de peso-médio da Marinha Nacional e João Alves, pugilista, gaúcho, sob a direção de Tenório de Albuquerque. O match não agradou, terminando empatado.

Está de parabens o automobilismo nacional, com a realização no Parque Imperial, da III.ª Corrida da Quinta da Boa Vista. A dominguelra automobilistica, levada a efeito no dia 7 de Dezembro, prolongou-se por todo o dia, contando sempre com um público entusiasta e vibrante, que não se cansou de ovacionar os seus escolhidos.

A organização da festa esportiva esteve quase perfeita, dizemos quase, porque devido ao fato de ter sido invadido por pessoas estranhas o pavilhão de cronometragem, não foi possivel ao encarregado do serviço fornecer com presteza as informações sôbre os tempos de chegada e média horaria dos corredores. Apesar disto e mesmo não contando com auxiliares à altura do chefe do serviço de cronometragem, engenheiro brilhante e dedicado funcionário do Observatorio Nacional, trabalhou incansavelmente no dia da corrida e nos subsequentes, para dar todos os detalhes tecnicos da prova.

Sem contar com este senão e também com uma ligeira deficiência do policiamento, a corrida tecnicamente foi uma das melhores realizadas em pistas nacionais.

E' nosso dever chamar a atenção sôbre um fato que passou despercebido ao encarregado do policiamento, delegado Dulcidio Gonçalves, que apesar de percorrer a



Benedito Lopes, o vencedor do 3.º Circuito da Quinta da Boa Vista, preparando a sua máquina, na presença dos cronistas Drumond Neto. Fausto de Almeida e dos volantes Manuel de Teffé, Antonio Fernandes, Ary Santana, do cronista Roberto Cataldi, e dos corredores Oldemar Ramos e Annuar de Goes.

PROGREDIU O AUTOMOBILISMO NACIONAL COM O
III CIRCUITO DA QUINTA DA BOA VISTA

Por MAX GOLD

todo o momento espalhafatosamente a pista, não viu que seus comandados esqueciam-se de seus deveres para com o público, torcendo por um ou outro volante, quando mulheres e crianças invadiam a pista ou chegavam-se perigosamente à beira das calçadas nos pontos de maior perigo. Foi assim que quando na 5.ª volta Benedito Lopes derrapou espetaculamente na subida do Museu, colheu e feriu um menor que se chegara à beira da calçada. Felizmente foi o único caso.

Outro fato que queremos realçar foi o numero de volantes incritos, que demonstra que o nosso automobilismo está em franco progresso e que se a sub-comissão conseguir realizar seu propósito de efetuar uma corrida por mês, conseguiremos transformar o automobilismo em um esporte popular.

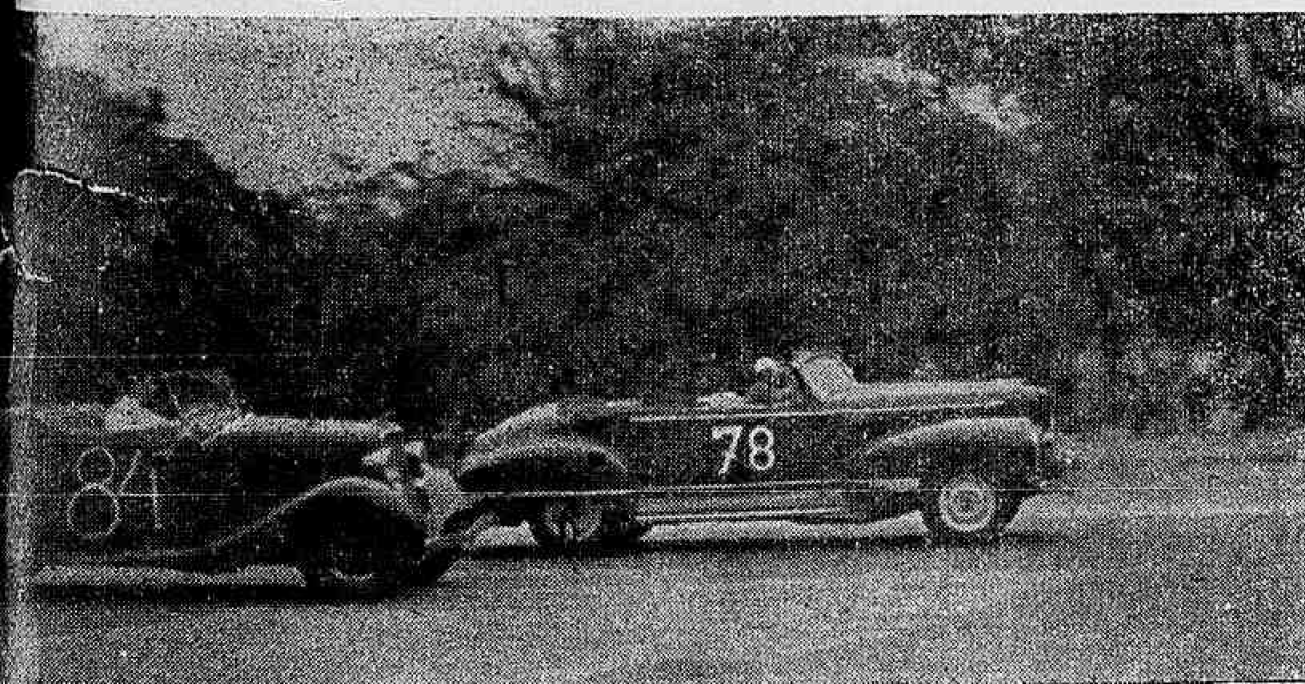
Não queremos deixar em branca nuvem o gesto da "Turma da Boa Vontade". E' o apelido que escolhemos para Antonio Fernandes, Aldo Moura, Casini, os irmãos Ambrosio, Oldemar Ramos, alguns competindo outros apenas apreciando foram incansaveis nas providências para o bom êxito da corrida,.

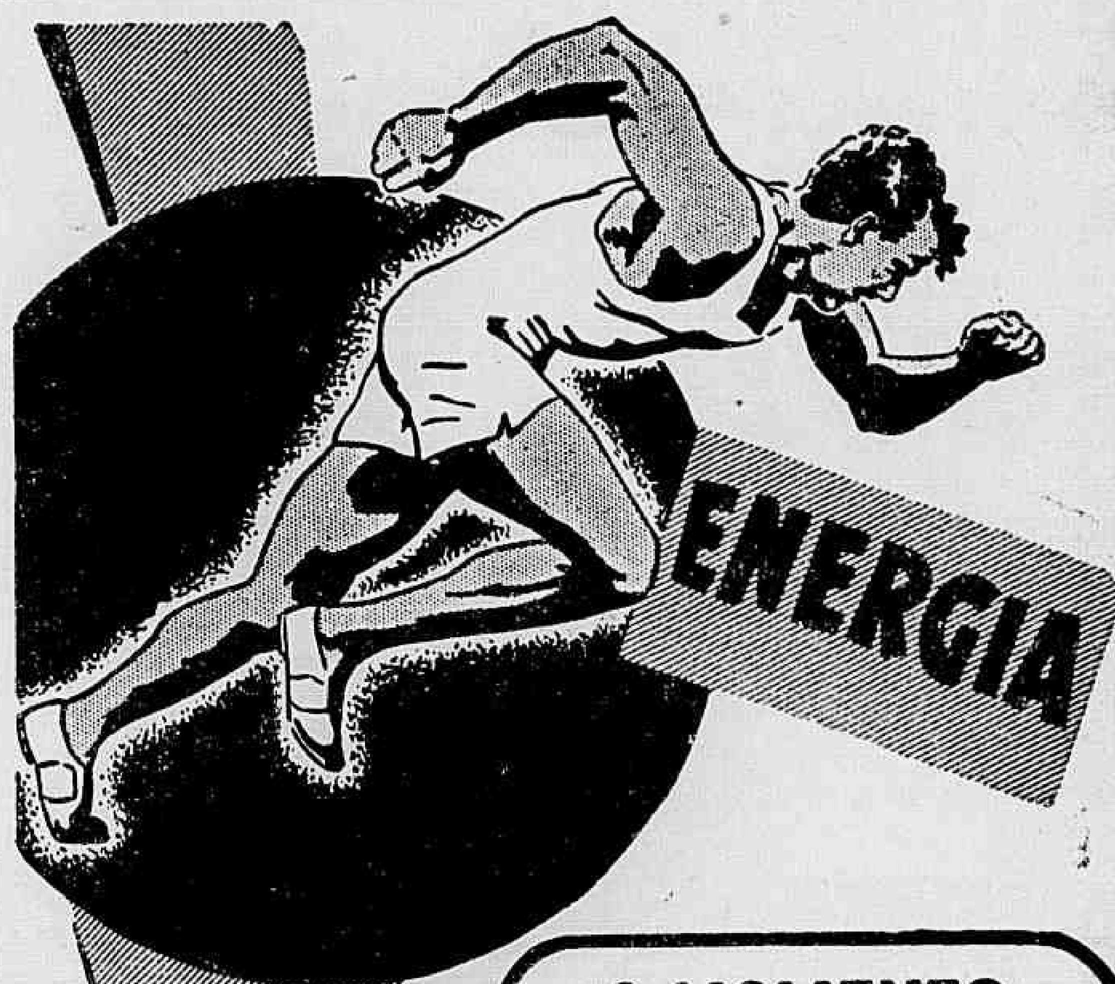
Merece também registro a atuação cumprida por Chico Landi e Aurelio Ferreira, que lideravam as provas de suas categorias e foram obrigados a abandoná-las quando a vitória estava ao alcance da mão.

Vettori, Antonio e Rodrigo de Miranda (1.100 cc), Francisco Campos e Decio Noronha (Citroen 2.500 cc), Francisco Marques e Miguel Chaves (4.000 cc) Benedito Lopes e Gino Biachi (fôrça livre) foram os herois do dia.

A prova mais emocionante do programa foi a de força livre em que Benedito Lopes, o vencedor ganhou por diferença de roda, fazendo vibrar o publico com o disputadissimo final. Gino Bianchi como já tivemos ocasião de afirmar dia a dia revela-se como um de nossos melhores volantes. Lutando com um carro velho, que recompõe em cada corrida realiza verdadeiros milagres para completar as provas de que participa.

Uma passagem na prova para carros de turismo, vendo-se o 1.º colocado (n.º 84), Francisco Marques, e o segundo colocado (n.º 73), Miguel Chaves.





O MOMENTO
É DOS FORTES!
SE É FRACO
TORNE-SE FORTE
PARA VENCER
NA VIDA.
USANDO O
NUTROGENOL





Indio, o alético médio do São Cristovão que vem de assinar compromisso por 3 anos com o Fluminense.

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

Domingo — dia 7 de Dezembro

Placard do dia: Campeonato carioca (8.º rodada — returno): Vasco 0 x Botafogo 0 (Com este empate o Vasco assegurou o título de campeão) — Olaria 1 x Bangú 0 — Madureira 3 x Canto do Rio 3.

— Benedito Lopes triunfou no 3.º Circuito da Quinta da Boa Vista, com 54 minutos, 54 segundos, e 2 décimos, para as 40 voltas.

— O 14.º, Circuito Ciclistico do Distrito Federal foi vencido por Alberto Gonçalves da Costa, do Ruy Barbosa, com 2 horas, 12 minutos, e 3/5.

Segunda-feira — dia 8 de Dezembro

—A Comissão Atlética do Estado de Nova York rejeitou a reclamação formulada pelo boxeador Joe Walcott contra a decisão da luta de 5 de Dezembro, dando a vitória a Joe Louis, campeão mundial.

— Fundado um novo clube de tenis no Rio: O Leblon Tenis Club, que funcionará na séde do antigo Germania.

— Em Salvador, o América Mineiro foi derrotado pelo E. C. Bahia, por 5 a 0.

— Decididos dois titulos do futebol paulista: Palmeiras, campeão de amadores, sem um só ponto perdido, e o Corintians, campeão de juvenis.

Terça-feira — dia 9 de Dezembro

— Flavio Costa declara que nenhum dinheiro determinará a quebra do seu contrato com o Vasco, desfazendo assim os rumores de sua volta ao Flamengo. O técnico cruzmaltino receberá 100 mil cruzeiros se o quadro conquistar o título invicto, e a metade caso finalise o certame com alguma derrota.

— No campeonato sul-americano de futebol, no Equador: Chile 2 x Perú 1 — Uruguai 3 x Bolivia 0.

— Em Santiago do Chile, a senhorita Mario Soto venceu o campeonato chileno de tiro ao alvo, superando 32 homens, com um total de pontos superior ao vencedor do certame da primeira categoria. Foi a unica mulher que participou do certame, assinalando 131 pontos num total máximo de 150.

Quarta-feira — dia 10 de Dezembro

— Nove clubes disputam o concurso do atacante Ademir: Fluminense, Vasco, Botafogo, Corintians, São Paulo, Palmeiras, River, Boca e Atlético Mineiro.

— No torneio aberto de waterpolo: Vasco 4 x Guanabarino 0 Botafogo 11 x Tijuca 3.

— O Superior Tribunal de Justiça da C. B. D. julgando os embargos do Vitória no caso Gringo, decidiu que o jogador está vinculado à Federação Baiana.

— Adianta-se que o América conseguiu dois reforços para 48: o zagueiro Lamparina, e o atacante Heitor, do Canto do Rio.

— O goleiro chileno Livingstone quando no Equador lhe perguntaram, qual seria a seleção vencedora do sul-americano de futebol respondeu: Mas, quem pode ganhar este campeonato, a não ser a Argentina? Não vê que aquilo não é um time de futebol, é um "ballet"!

Quinta-feira — dia 11 de Dezembro

— Indio, médio do São Cristovão, assinou contrato com o Fluminense, recebendo 120 mil cruzeiros de luvas por 2 anos de contrato.

— Torneio Aberto de waterpolo, o Guanabara derrotou o Vasco por 3 a 1.

— No campeonato sul-americano de futebol, no Equador: Chile 3 x Equador 0 — Argentina 3 x Perú 2.

Sexta-feira — dia 12 de Dezembro

— Carlito Rocha eleito presidente do Botafogo de Futebol e Regatas.

— O prelio entre o Palmeiras, lider do campeonato paulista, e o Vasco, campeão carioca, será realisado dia 11 de Janeiro, no Pacaembú.

— No VII concurso aquatico, Edith Groba, do Fluminense, assinalou 2'53"1 para os 200 metros, nado de costas, superando o seu próprio recorde sul-americano, de 2'54"1, estabelecido em 23-1-946.

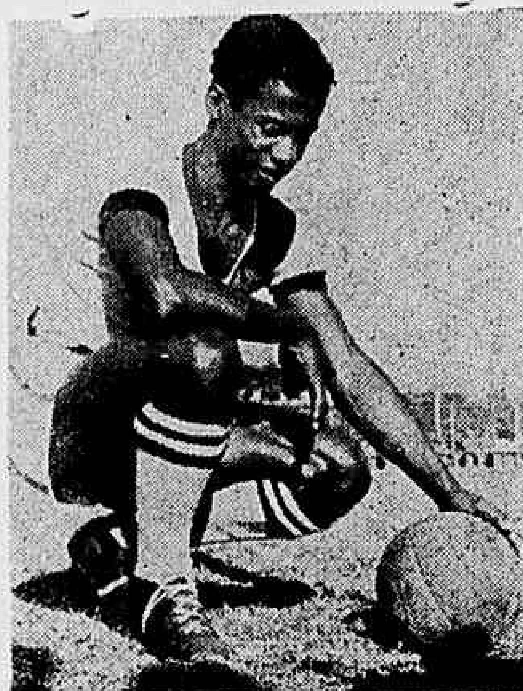
— O Congresso Sul-Americano de futebol ratificou a realização do sul-americano de futebol no Brasil, em fins de Janeiro de 1949.

Sabado — dia 13 de Dezembro

No campeonato carioca de futebol: América 8 x Canto do Rio 3 — São Cristovão 4 x Bangú 3.

— No sul-americano de futebol, no Equador: Bolivia 0 x Colombia 0 — Paraguai 4 x Uruguai 2.

— No campeonato paulista: Portuguesa de Desportos 3 x Nacional 0.



CONVERSA NOS BASTIDORES

DIMAS E HELENO

Por WALFER

— Como é Heleno, não me felicita?

— Oh Dimas, meus parabens. Eu não o tinha visto.

— Com razão Heleno, eu vim de sopetão.

— Você veio buscar os parabens, Dimas?

— Não Heleno, eu vim bater um papo com você.

— Só isso?

— Que mais poderia ser?

— Não sei! Talvez você quisesse gozar o campeonato em cima de mim.

— Néca disso, Heleno! Eu queria saber porque é que você perde o controle dos nervos em campo, grita, reclama, e outros bichos mais.

— Dimas, talvez você não saiba, mas todos os meus companheiros sabem que eu sou assim. Pinto o sete com êles, mas depois peço desculpas a todos por tudo.

— Mas de que adiantam as desculpas, Heleno, se você faz com que êles percam também o controle e não joguem mais o que sabem.

— E o que é que eu vou fazer? Êles quando mais se precisa dão uma terra tremenda.

— Mas a culpa é sùa. Você é o único responsavel pela deficiência técnica de seus colegas de quadro. Eu vi você reclamar com o Teixeirinha e o Santo Cristo. Deus me livre. Se fosse comigo eu me retiraria do campo e do time.

— Bolas, a gente se mata em campo, dribla, corre, súa e dá uma bola de chuá, a êles para mandarem o couro para São Pedro. Não é de chatear?

— Azar, Heleno, Azar! Eu também tenho meus dias negros. E nenhum companheiro meu reclama. Pelo contrário, êles me animam mais ainda. Lá em casa a camaradagem é no duro, todos somos amigos. Jogamos prá cabeça. Nada de reclamar.

— Quisera que eu fosse assim. Mas o meu gênio é espeto.

— Heleno! Você sabe qual é a impressão que tenho sôbre o seu modo de agir dentro do gramado?

— Dimas, qual é?

— Eu acho que você tem complexo de superioridade sôbre seus colegas de team!

— Complexo de superioridade?! Não, Dimas. Nada disso. Eu estou na mesma situação técnica de meus colegas. Eu não sou mais que um arrazador do time.

— Então, Heleno, por que é que nos "scratchs" carioca ou brasileiro você não reclama como no Botafogo?

— Sei lá! Talvez porque nos "scratchs" os amigos sejam menos amigos que lá em casa.

— Não, Heleno. E' porque no "scratch" todos são cracks de verdade. E ai de você se reclamar. Vai direitinho para a estaleiro.

— Eu, Dimas? Ainda não há substituto para mim. O falecido Isaias era o mais próximo.

— Que que há, Heleno! Eu não sou ninguem? Quem é o artilheiro do campeonato?

— Oh, desculpe, Dimas! Eu esqueci-me de você.

— Não ha de ser nada, Heleno! Algum dia nós estaremos lado a lado, dando duro.

— Se Deus quiser, Dimas. Faço votos.

—Você sabe, Heleno, que além de vir bater êsse papo, tive uma segunda intenção?

— E qual é, Dimas?

— Trazer-lhe os meus parabens pelo titulo que vocês conquistaram.

— Titulo?! Não estou entendendo.

— Sim, Heleno! Parabens pela TETRA-VICE-CAMPEÃO!

— Ora, pilulas!

— Até outro dia, Heleno!

— Vá pró...! Tetra... Tetra... Ora, pilulas!



NEM FLUMINENSE, NEM BOTAFOGO, O MERITO DOS 2x2!

Por MAURO PINHEIRO

O cotejo entre tricolores e alvipretos poderia deixar uma melhor impressão, talvez mesmo como um dos melhores do certame da cidade, houvesse ele se mantido no ritmo inicial, quando o Fluminense lançou-se ao ataque como um "rolo compressor" mas bem coordenado e o Botafogo armou-se logo para o contra-ataque.

Antes porém, que qualquer um dos dois times começasse a declinar no seu trabalho ofensivo ou mesmo de maior desenvolvimento simultâneo dentro das quatro linhas, foi o juiz Alberto da Gama Malcher quem demonstrou falhas em sua atuação, falhas que foram se avolumando a medida que o jogo ia transcorrendo e que cresciam o volume das ações.

Ademir impressionou muito mais que nas últimas pelejas. Foi o último goleador da tarde e trabalhou com afinco na "cancha".

O Fluminense faz jus ao empate pela ação leonina de sua retaguarda, onde o maior vulto foi sem dúvida o jovem Castilho. Preciso na sua colocação, calmo, e com bastante arrojo, Castilho vem se firmando à medida que as partidas passam, constituindo-se mesmo num dos bons arqueiros da cidade. Berascochéa, nunca foi um médio volante, atuando quase sempre atrasado, preocupando-se mais com o setor defensivo. Bigode, um baluarte, e a zaga com Helvio em plano de superioridade, ainda que Gualter não tenha feito uma má partida. Pé de Valsa foi o mais fraco jogador da defesa, falhando bastante no trabalho de impulsão à vanguarda. No quinteto pontificou o trabalho da ala direita, aliás, os autores dos dois goals, Juvenal fraco, Orlando mais fraco ainda no trabalho de ligação e Rodrigues muito pouco acionado.

No Botafogo, merece destaque a atuação de sua retaguarda, com todos os homens atuando bem.

Na linha de frente, observou-se mais filigrana, boas construções, mas pouco práticas. Necessitava o conjunto botafoguense de elementos que atirassem mais ao arco contrário. Tanto assim que proporcionalmente ao número de ataques, o Fluminense atirou com muito mais perigo ao arco de Oswaldo.

Teixeirinha mais preparador, Oswaldinho, fazendo das tripas coração para poder vencer a marcação cerrada de Bigode, Otavio pouco vivaz, Heleno encontrando em Castilho uma barreira às suas pretensões, mas bastante vivo no lance que culminou no primeiro tento do Botafogo, além de muito vigiado pelo jovem Helvio. Geninho construiu bem, mas não encontrou morteiros para os seus passes... Na defensiva, Nilton, Avila e Juvenal atuando bem, com Avila, em constante destaque.

Marinho, ótimo, vigiando bem a Rodrigues e Gerson como sempre ativo. Oswaldo defendeu algumas bolas com precisão, mas não esteve como nos seus melhores dias. Quase deixou passar um tiro fraco e sem pretensões de Ademir.

Ondino continua ministrando bem os seus ensinamentos aos "placard" de General Severiano e assim o seu trabalho foi mais conjuntivo que o de Gentil Cardoso, êste ressalvando-se a sua condição de ter em mãos poucos jogadores para uma tarefa desse naipe.

Em suma, o jôgo iniciou-se de forma brilhante, teve interlúdios razoáveis e terminou quase que de forma monótona em face de pouca movimentação ao final da refrêga.

O juiz Alberto da Gama Malcher está infelicíssimo. Inverteu faltas, assinalou impedimentos inexistentes, e deixou de marcar, além de um foul-penalty de Bigode em Otávio, um "hands" clamoroso de Nilton, próximo à área botafoguense, um impedimento evidente de Heleno, o qual só não redundou em tento, porque Castillo já estava de forma sensacional para defender.



Juvenal foi um dos esteios da retaguarda alvi-preta. Jogou bem o médio mineiro.

★

Nivel portanto entre regular e sofrivel para a peleja entre Botafogo e Fluminense. O Botafogo jogou mais futebol, tecnicamente falando, mas o Fluminense encontrou o mérito do empate na sua resistência brilhante.

QUÊDA DOS CABELOS
Calvicie precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA & VIGOR DOS CABELOS
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos

Panorama Geral da 9.ª Rodada do Returno

Comentário de ARGUS

O Vasco, lider invicto, e já com o título de campeão assegurado. descansou na nona etapa do certame e vai gozar até o próximo domingo a invencibilidade que tricolores da cidade e tricolores do subúrbio tentarão arrancar para não dar prazer aos cruzmaltinos de repetir a sensacional façanha de 1945.

Botafogo e Fluminense empenharam-se na luta pelo também honroso título de vice-campeão de 1947, e ambos perderam 1 ponto no empate, que registrou o placard de General Severiano.

O grêmio alvi-negro com 8 pontos perdidos ainda não conseguiu assegurar a 2.ª colocacão, isto porque ainda tem dois compromissos no campeonato, e os seus perseguidores imediatos são o América e o Fluminense, a 3 pontos de distância.

O América, com o sensacional triunfo alcançado sôbre o Canto do Rio, em espetacular virada, quando tudo parecia que seria fatalmente derrotado pelos niteroienses, consolidou a sua posição de 11 pontos perdidos, para a qual ganhou um companheiro, o tricolor, por fôrça do empate frente ao Botafogo.

Em face do triunfo que obteve diante do Madureira, e em vista do empate de General Severiano, o rubro-negro passou do 5.º para o 4.º lugar.

Nas posições secundárias, a situação permaneceu inalteravel, isto é, com Madureira, Olaria, Canto do Rio, Bangú, São Cristovão e Bonsucesso, nos postos que vêm ocupando nas últimas etapas do returno. A grande surpresa da rodada foi o belo triunfo do São Cristovão sôbre o Bangú, a segunda vitória que obtem na presente temporada.

OS BOATOS DA SEMANA

Por BOATEIRO

Gostaram dos nossos boatos da semana passada? Não?...

Naturalmente que muita gente não gostou, mas que foram em primeira mão lá isso foram. Basta se dizer que até no domingo que passou, — o ESPORTE ILUSTRADO, circula ás quartas-feiras, — havia um jornal especializado lançando a público uma proposta recebida por Dela Torre do Flamengo. São coisas do Boateiro...

Trazemos a público agora, outras noticias.

★

Falam por exemplo, que o Fluminense já tem compromissos firmados com os jogadores do Atlético Zé do Monte e Carlalle para 48.

Outros asseguram que Nena será a próxima conquista do tricolor.

★

O Vasco da Gama, apesar do seu quadro vitorioso não descansa. E, isso quanto é mais evidente que além de Zezinho, um centro avante de muito futuro do Espirito Santo, Diogo Rangel já assegurou o concurso de um jovem ponta esquerda de grandes predicados e bastante novo mesmo. Quem será?...

★

Com a entrada de Carlito começou o drama do alvi-negro para 48. Ondino só continuará como diretor técnico e parece Carlito não concordará com tal coisa. Dizem que o Canor Simões Coelho está providenciando a vinda de Felix Magno do Atlético...

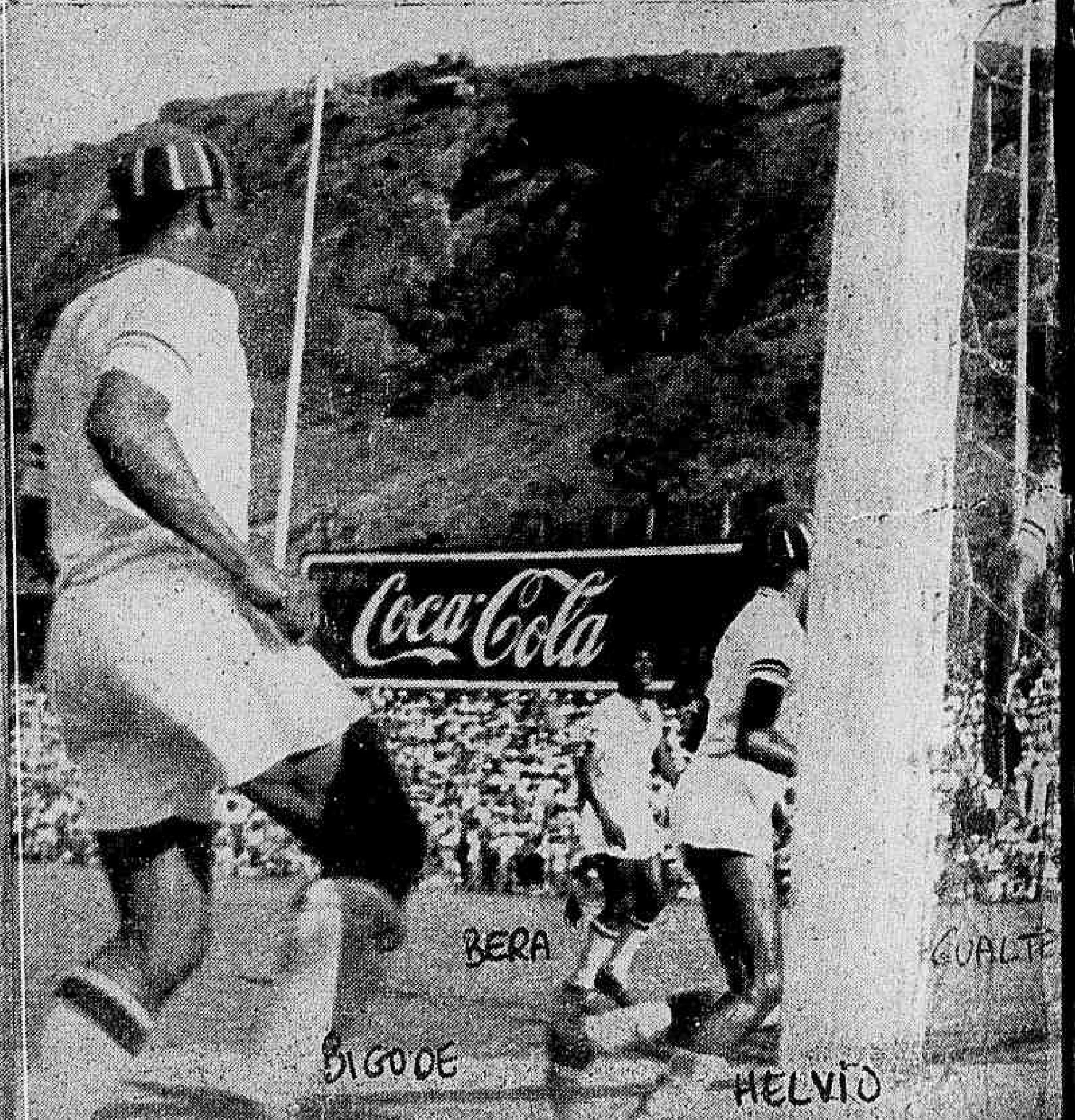
★

O América pretende Lamparina, Heitor e Mirim, dizem os jornais. A nossa reportagem porém, apurou que Lamparina de fato já tem um compromisso com o club de Campos Sales, porém, Mirim e Heitor irão para as Laranjeiras.


HELENO
BERASCOCHEA
GUALT
CASTILHO

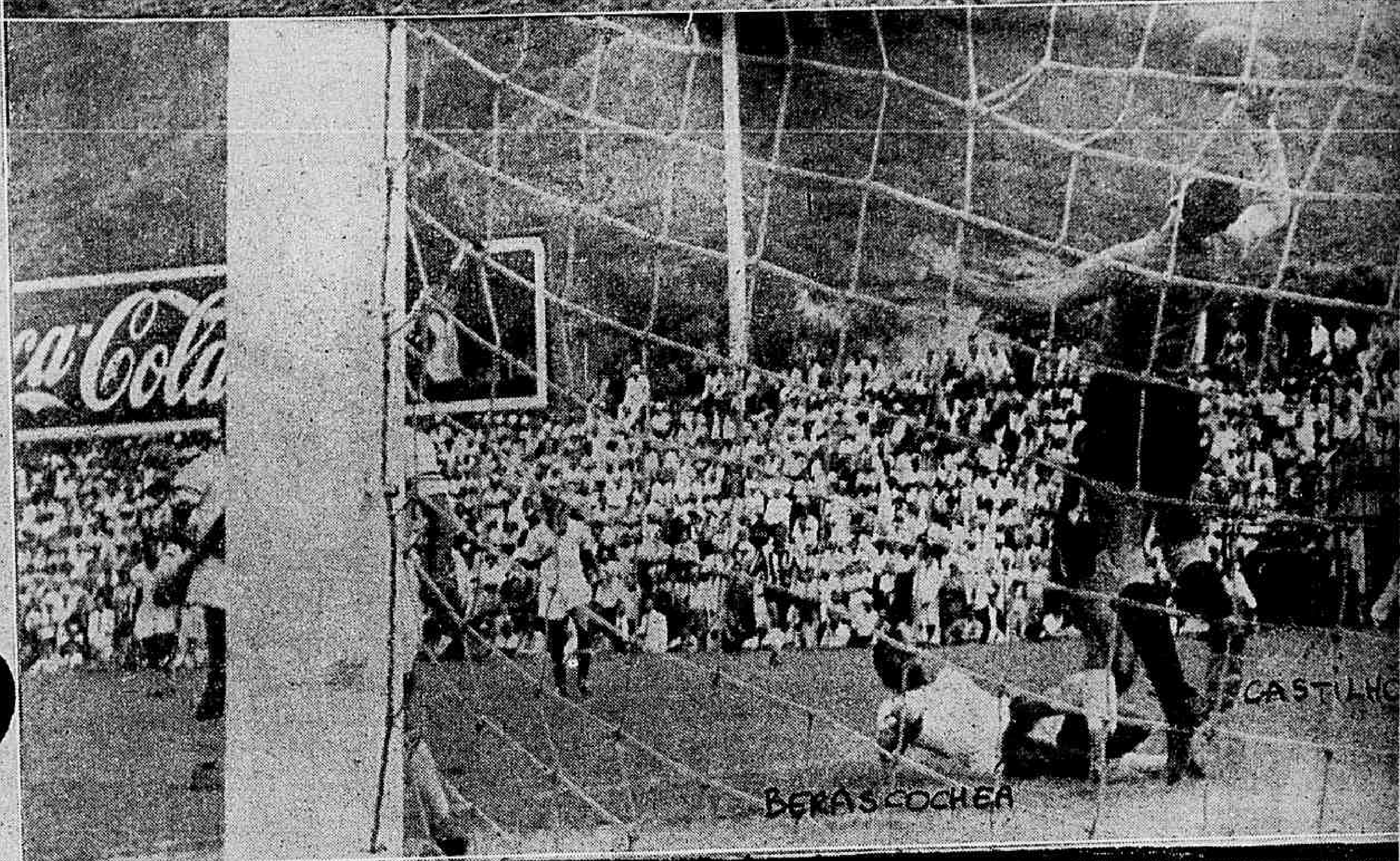
Flumine


HELENO
BERASCOCHEA


Coca-Cola
BERA
GUALTE
BIGODE
HELVIO

…se Botafogo 2





America 8 x Canto do Rio 3



PLACARD FUTEBOLISTICO

CAMPEONATO CARIOCA — RETURNO — 9.ª RODADA

Sabado — dia 13 de Dezembro
América 8 x Canto do Rio 3 (Canto do Rio, 2 a 1). No campo do Vasco da Gama — Cesar (3), Lima (2), Esquerdinha (2), e Ari, do América — Geraldino (2), e Demostenes, do Canto do Rio. Juiz: Fioravante Dangelo, bom Cr$ 7.882,00.

AMÉRICA — Osni; Domicio e Grita; Oscar, Hilton e Amaro; Jorginho, Ari, Cesar, Lima e Esquerdinha.

CANTO DO RIO — Itim; Odair e Borracha; Carango, Quincas e Canelinha; Heitor, Valdemar, Geraldino, Demonstenes e Silvio.

SÃO CRISTOVÃO 4 x BANGÚ 3 (2 a 2). No campo do Madureira — Jarbas (3) e Magalhães, para o São Cristovão — Moacir, Sonô e Cardoso, do Bangú — Juiz: José Pinto Lopes, regular. Cr$ 4.116,00.

BANGÚ — Orlando, Hermogenes e Italiano; Sula, Ayala e Ilaim; Sonô, Januario, Cardoso, Moacir e Menezes.

SÃO CRISTÓVÃO — Joel; Tobias e Pelado; Emanuel, Souza e Jair; Machadinho, Paulinho, Cidinho, Jorge e Magalhães.

Domingo — dia 14 de Dezembro

BOTAFOGO 2 x FLUMINENSE 2 (Fluminense 1 a 0). No campo do Botafogo — Ademir, e Pedro Amorim, do Fluminense — Otavio e Heleno, para o Botafogo — Juiz: Alberto da Gama Malcher, fraco. Cr$ 57.174,00.

BOTAFOGO — Osvaldo; Marinho e Gerson; Nilton I, Avila e Juvenal; Osvaldinho, Otavio, Heleno, Geninho e Teixeirinha.

FLUMINENSE — Castilho; Qualter e Helvio; Berascochea, Oliveira e Bigode; Amorim, Ademir, Juvenal, Orlando e Rodr.-gues.

FLAMENGO 2 x MADUREIRA 1 (Flamengo, 2 a 1). No campo do Madureira — Jair, e Adilson, do Flamengo — e Durval, do Madureira — Juiz: Lazaro dos Santos, bom. Cr$ 33.708,00.

MADUREIRA — Milton; Danilo e Godofredo; Araty, Herminio e Mineiro; Lupercio, P. Nunes, Didi, Durvval e Adir.

FLAMENGO — Luiz; Newton e Miguel; Biguá Bria e Jayme; Adilson, Jair, Pirilo, Jervel e Paulo Maia.

OLARIA 5 x BONSUCESSO 1 (Olaria 2 a 1). No campo do Olaria — Maneco (2), Valter, Claudio e Jorginho, do Olaria — Jorge, do Boncuscesso. Juiz: Guilherme Gomes, fraco. Cr$ 11.377,00.

OLARIA — Zezinho; Leleco e Amaury; Walter, Claudio e Ananias; Alcino, Maneco, Baiano, Jorginho e Gerson.

BONSUSESSO — Oncinha; Nanati e Nelson; Bolinha, Cambuí e Wilson; Nerino, Zé Luiz, Jorge, Flavio e Tampinha.

CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES: Bangú 4 x Madureira 1 — América 3 x Canto do Rio 1 — Fluminense 5 x Botafogo 1 — Madureira 4 x Flamengo 1 — Olaria 4 x Bonsucesso 1.

CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS: Fluminense 2 x Botafogo 1 — São Cristovão 1 x Bangú 1 — Flamengo 3 x Madureira 0 — Olaria 2 x Bonsucesso 1.

NOS ESTADOS

CAMPEONATO PAULISTA: São Paulo 1 x Palmeiras 1. — Portuguesa Santista 3 x Santos 1.

EM RECIFE: América 3 x Nautico 2.

EM FORTALEZA: Maranhão 4 x Fortaleza 0.

EM SALVADOR: Bahia 3 x Ypiranga 1.

EM PORTO ALEGRE: Corintians (Gaúcho) 2 x Corintians Paulista 1.

EM BELEM DO PARÁ: Tuna 9 x Transviario 1.

NO EXTERIOR

EM BARI: Itália — Seleção Italiana 3 x Seleção Tchecoslovaca 1.

Números do Campeonato Carioca de 1947

Returno		9.ª rodada				Pontos		Goals			
C	CLUBES	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1.º	Vasco	18	16	2	—	34	2	65	18	47	—
2.º	Botafogo . .	18	12	4	3	28	8	48	18	30	—
3.º	Fluminense .	19	11	5	3	27	11	64	39	25	—
3.º	América . .	18	12	1	5	25	11	51	32	19	—
4.º	Flamengo . .	18	10	4	4	24	12	50	36	14	—
5.º	Madureira. .	18	6	5	7	17	19	47	38	9	—
6.º	Olaria . . .	19	6	4	9	16	22	39	41	—	2
7.º	C. do Rio . .	18	4	2	12	10	26	35	79	—	44
8.ª	Bangú . . .	18	3	2	13	6	28	39	60	—	21
9.º	S. Cristovão.	18	2	3	13	8	29	27	66	—	39
10.ª	Bonsucesso .	18	1	2	15	4	32	22	60	—	38

Total de goals em 95 jogos: 508.

Artilheiros: 1.º, Dimas (Vasco) 18. 2.º, Moacir (Bangú), 17, 3.º, Ademir (Fluminense) 16. 4.ª — Maneca (Vasco) 15. 5.º, Jair (Flamengo) e Durval (Madureira) 14.

Total de rendas: Em 95 jogos: Cr$ 5 704.261,00.

Próxima rodada: (10.ª returno) — Fluminense x Vasco — Botafogo x Madureira — São Cristovão x Bonsucesso — Canto do Rio x Bangú — Flamengo x América. Descança: Olaria.

BATIDA CARIOCA

POR BARMAN



Está pràticamente encerrado o campeonato da cidade com a definição exata, dos postos de lider e vice-lider. O Vasco da Gama sagrou-se campeão por ser o melhor e o Botafogo ocupou o 2.º lugar por constituir-se de fato, alguns furos abaixo do campeão, o conjunto mais categorizado.

Alguns atrativos apenas cercarão o clássico de domingo próximo, o qual poderá ser cognominado o "Clássico dos invictos"...

Como assim, perguntaria um torcedor, dada a disparidade enorme em torno da acertiva.

— Claro, o Vasco da Gama não perdeu uma única partida nesse campeonato e o Fluminense não conheceu os amargores de uma partida siquer no returno. Logo uma supremacia a ser decidida dentro da "cancha". Necessário no entanto salientar, que o Vasco não perdeu e ganhou e o Fluminense não perdeu, mas também não ganhou...

No campo do Botafogo o lado do placard em que deveria figurar o nome do Olaria, estava em branco por fôrça de circunstâncias.

Aproveitando-se de tal coisa e por estar a parte em branco com um 3 na frente assinalando o triunfo dos bariris sôbre o Bonsucesso, o nosso amigo Haroldo, um botafoguense de quatro costados e brilhante funcionário da C. B. D. virando-se para o autor destas linhas exclamou:

— Mas o Bonsucesso é mesmo um clube de infelizes, não é?...

— Como assim, perguntei eu.

— Ora, quando não está jogando perde até de "ninguem" observe o placard!...

Tinha razão o Haroldo lá estava o Bonsucesso perdendo para quem, só mesmo os que sabiam de antemão poderiam concluir...

Já em Conselheiro Galvão, um torcedor que se comprimia das arquibancadas sociais do Madureira, parecia ser rubro-negro. No primeiro goal de Jair êle se conteve mais, porém, no tento de Jervel, não mais foi possivel dominar sua flama e o coração o traiu...

Com um grito semi-selvagem, pronunciou — Flamengo!!!, naturalmente com tôda a fôrça dos seus pulmões.

Pobre dele. A revolta foi geral, todos cairam em cima daquele coitado e o mesmo foi parar no "beleleu"...

Mas no fim outro torcedor mais calmo, afirmou em tom irônico:

— Afinal, que querem êles Acabar com os flamengos? Mas como? Si, em todos os clubes existem, não um, mas varios adeptos do mais querido. E' inútil...

E era inútil mesmo...

Sábado é que o America "se serviu" do Canto do Rio.

— E dizer-se que o grêmio de Campos Sales esteve perdendo por duas vezes, ein?...

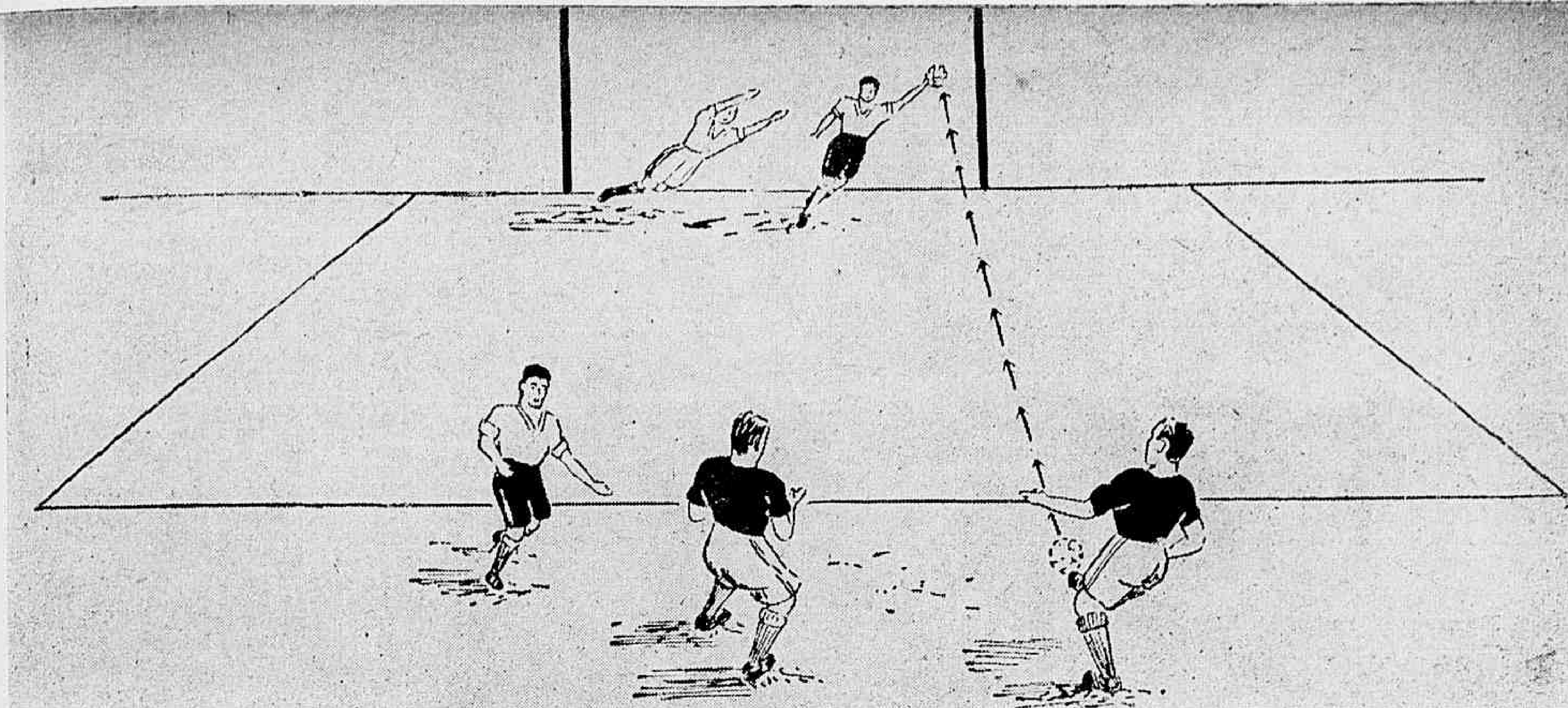
— Ora, mas o Canto do Rio tem uma "escrita" em S. Januario. Ou não sabias?..

Só perde de "guleada", foi a expressão do português que não queria nada com a "conversa"...

Em Olaria, os bariris não cabiam de contentes. Haviam se desforrado completamente dos seus rivais leopoldinenses. Lá se foi o Bonsucesso, barba, cabelo e bigode...

Efetivamente o Olaria venceu nos juvenis e nos aspirantes, nos titulares e nestes dois últimos cotejos não deixaram margem para duvidas. Salve pois o santo de casa...

SOFRE DO FIGADO?
TOME
BIO-HEPAX
produto do laboratório da GUARAMIDINA



OLYMPICUS escreveu: 

VAMOS CONHECER AS REGRAS?

O PENALTY E O GOAL

Um dos lances mais duvidosos e discutiveis, acerca da arbitragem, é o que dá em resultado um goal, sem que a bola tenha superado a linha da meta. Sendo assim, em hipotese alguma o tento foi feito.

Erro de visão ou de julgamento?

Eis, ainda, onde mais importante se torna a decisão em questão. Si se trata de erro de visão, é perdoavel, porque não passa de um erro vulgar, sendo pena que êsse erro resulte tento. Sim, porém, realmente, o erro foi de interpretação das regras, então não tem apelação, desculpa alguma pode apresentar o árbitro.

Expliquemos: si o juiz julga ver um zagueiro defender a bola já além da linha, erra apenas pela sua má visão; sim, porém, dá o goal porque julgou, a seu critério, que teria sido feito sem a defesa do zagueiro, o erro é imperdoavel, mesmo a um juiz de uma partida varzeana.

Há muitos anos, havia se enraizado entre nós o criterio de que, si por qualquer infração, um jogador impedisse a bola de chegar às suas redes antes de passar a linha, tinha que ser goal. Tal critério, à margem das regras, tomou vulto, até que foi criticado severamente, após um encontro internacional, e esclarecido convenientemente, não mais sendo adotado.

O caso, entretanto, se repete muitas vezes, e por isso devemos dar-lhe a devida atenão, para que os nossos árbitros não incorram nêsse equivoco de principiantes.

Não são necessários maiores esclarecimentos, nem tampouco as regras admitem interpretações duvidosas a respeito:

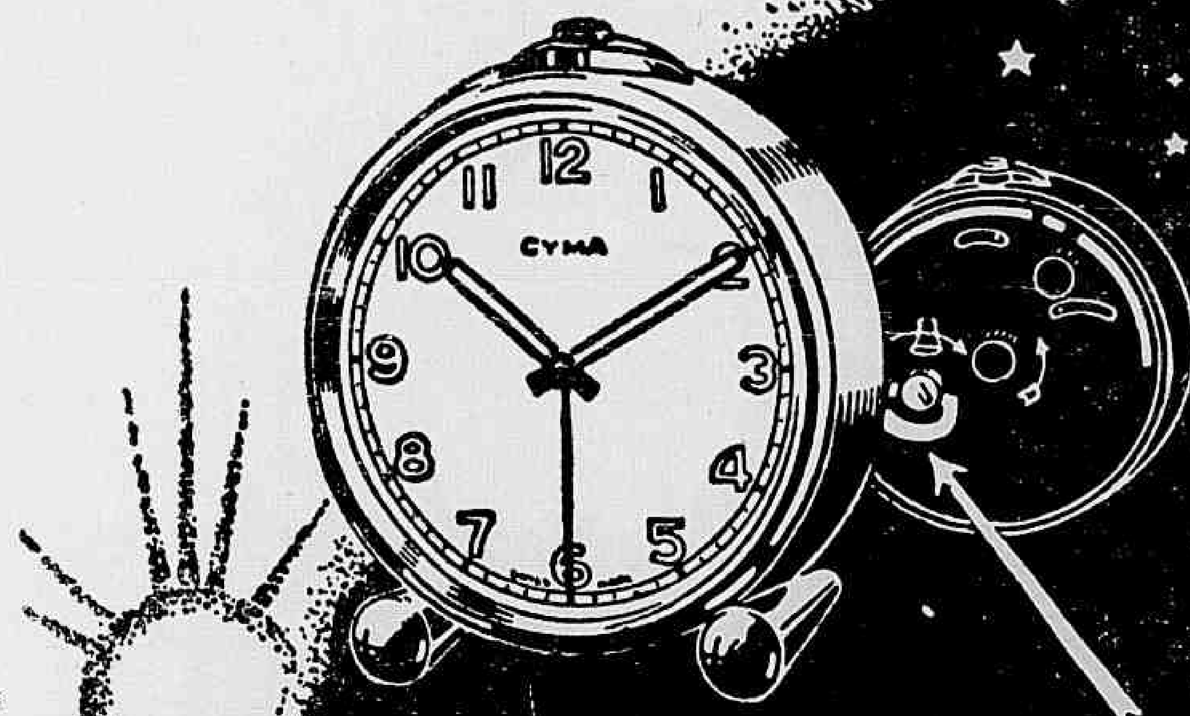
— A bola, em nenhuma hipotese, confirma um goal, si não transpuser *totalmente* a linha da meta.

— Quando um juiz está em duvida para qualquer seu julgamento, deve favorecer sempre o lado que está se defendendo. Assim, si o arbitro não tem certeza da bola ter superado a linha da meta, não deve apitar goal.

— Si um defensor, antes de a bola superar a linha faz a vez do arqueiro, rebatendo com a mão, deve ser concedido penal e não goal, porque a bola ainda não havia vencido a linha da meta.

— Si um defensor apara a bola com um golpe de mão e a pelota entra nas redes, não mais prevalece o toque penal e sim é dado o tento como feito, porque nêsse caso prevalece o maior castigo ao toque, que é o goal conquistado.

Em suma: aconteça o que acontecer, enquanto a bola não passar totalmente a linha da meta, não está ainda conquistado um tento. Para o juiz apitar o goal feito, deve ter certeza de que a bola entrou, e si um jogador repele a bola com a mão, em qualquer circunstancia, é penal, salvo si a bola for desviada, com o toque, para as redes.. Nesse caso, vigora a decisão do tento feito.





Eis os representantes do Vasco da Gama que apesar de sofrerem o seu primeiro revés frente ao quadro do Fluminense, ainda vêm liderando com o próprio Fluminense uma das séries do certame da 1.ª Divisão da F. M. B. Vemos em pé, da esquerda para a direita: Alfredo, Cadete, Carrasco, Nelson e Donato. Ajoelhados, na mesma ordem: Zé Ribeiro, Haroldo e Raymundo. Não aparece Adilio, o orientador da equipe na quadra.

DE BANDEJA

A moda agora é da impugnação. Vejamos:

Lefever, árbitro da F. M. B., acaba de impugnar a quadra do Minerva, muito embora a referida quadra estivesse O. K. para o Departamento Técnico desta mesma entidade.

Botafogo, Riachuelo e também o Tijuca não aceitam mais para dirigir seus jogos o árbitro Aladino Astuto.

O Tijuca só admite Lefever na direção de seus jogos quando êstes lhe parecem práticamente "ponto ganho".

Cezar Porto, o popular Gatinho, está proibido de atuar jogos da Atletica do Grajaú, pois o mesmo não é considerado "persona grata" ao clube de Padula.

O "árbitro" Mario de Almeida Santos está vetado para os jogos do Mackenzie e Nelson de Carvalho conseguiu se reabilitar com os dirigentes do Mackenzie, na direção do jôgo em que êste clube foi superado pela Atlética do Grajaú. Ora vivas...

Dizem que esta coluna é venenosa. Discordamos. Consideramos veneno o que vieram nos contar

Não podemos acreditar de forma alguma, que o Dr. Rubem Vaz Toller, presidente do Grajaú Tenis Clube fosse à Federação Metropolitana de Basketball exigir do presidente desta entidade a interdição da quadra do Mackenzie. Primeiro que o Dr. Toller não se prestaria a êsse papel e segundo que o Dr. Toller além de ser desportista real, luta ao lado do Mackenzie pela mesma causa...

CESTOBOLISTICAS

por SALDANHA MARINHO

O MARCADOR da semana

BASKET

Dia 8-12-47 — 1.º *Divisão* — América, 2 x S. Cristovão, 0 — Botafogo, 44 x Tijuca, 42 — Riachuelo, 49 x Sampaio, 30 — Flamengo, 70 x Imperial, 25 — Atlética Grajaú, 38 x Mackenzie, 36.

4.º *Divisão* — América, 32 x S. Cristovão, 15 — Tijuca, 27 x Botafogo, 20 — Riachuelo, 24 x Sampaio, 22 — Imperial, 2 x Flamengo, 0 — Mackenzie, 36 x Atlética Grajaú, 28.

Dia 11-12-47 — 1.º *Divisão* — Fluminense, 55 x Flamengo, 41.

4.º *Divisão* — Fluminense, 22 x Flamengo, 20.

CONFRATERNIZAÇÃO MACKENZISTA

Dia 14-12-47 — Solteiros, 33 x Casados, 29.

SOLTEIROS — Todinho, Rafael, Mainenti, Amaury, Gerson, Wilson, Tãozinho, e Heleny.

CASADOS — Carmo, Osvaldo, Túlio, Cotia, Ari Sena.

Juizes — Dr. Cardoso Pimentel e Cirilo, do Fluminense.

LANCE LIVRE

E A HISTORIA SE REPETE...

Vi por ocasião do prélio Mackenzie x América a repetição de um quadro que se desenrolou, há tempos, na quadra do Sampaio A. C., quando êste clube enfrentou o Tijuca T. C. pelo certame oficial da 1.º Divisão.

Lembro-me que naquela época, eu ainda era juiz calouro e por isto mesmo havia sido escalado para aquêle jôgo a fim de funcionar como "fiscal" do Sr. Mario de Almeida Santos. juiz de 1.º categoria da F. M. B. Como habitualmente acontece ao juiz de categoria inferior, dirigi a preliminar. Veio a partida principal. Naquela época o Sampaio fazia respeito a qualquer adversário. O "Estádio Fiorêncio" achava-se literalmente lotado. Os atiradores do Tiro de Guerra do Sampaio, completavam a algazarra como "torcida organizada". Desafios de "torcidas". Guerra de nervos. Mario de Almeida Santos, como sempre, incontinenti, simulou uma dor de dente. Implorou-me para dirigir a partida principal. Evidenciando o meu espírito de coleguismo e colaboração deixei-me levar pela sua "conversa".

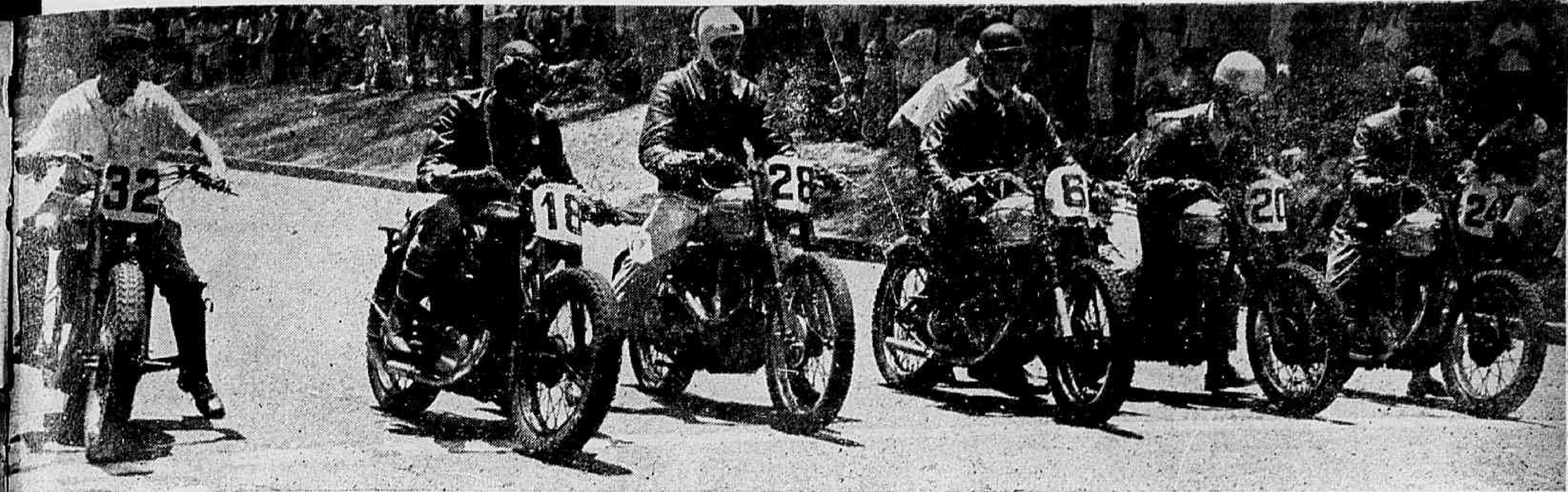
Tomei conta do jôgo que, como se esperava, foi disputada palmo a palmo. O apito de Mario de Almeida Santos, em virtude de sua "dôr de dente" não trilava uma vez siquer. Sua mão não deixava de amparar seu queixo. De minuto em minuto, contrariando os preceitos de higiene, cuspia junto á linha lateral e passava o pé por cima. Nesta altura a sua "dor de dente" já havia impressionado bem aos litigantes, de forma que tôda a espécie de reclamação era dirigida a mim. O "placard" acusava o "score" de 25 x 24 pró Tijuca. Os dez jogadores disputavam a posse da bola com a mesma volúpia que um rato foge de um gato. Em dado momento os dez elementos, num só bloco, em forma de pirâmide, "prenderam" a bola. Fiz trilar o meu apito e, simultaneamente, a mesa de cronometragem também, dando por encerrada a partida. O "five" do Sampaio se dirige a mim, certo de que eu naquela confusão, consignaria um "foul", o qual sendo convertido daria em um empate e, consequentemente, uma boa dose de esperança para uma vitória na prorrogação. Eu respondi que havia dado "bola presa". Consultei Mario de Almeida Santos, se por acaso, havia assinalado alguma coisa. A resposta, naturalmente, os leitores já deduziram. O "captain" do Sampaio visivelmente nervoso atingiu-me com um soco no peito. Holanda, integrante do quadro tijucano e meu amigo de infância, correu em minha defesa. Os atiradores do Sampaio foram de encontro ao Holanda. A "torcida" tijucana foi de encontro aos atiradores. Gritos. Correrias. Pânico indescretivel.

Continúa no próximo número)



Eis a dupla Marinho e Osvaldo. Junior. Iniciaram suas atividades esportivas no então Ginásio Metropolitano e juntos percorreram vários clubes independentes de subúrbios.

Oficialmente, começaram no Mackenzie. Dêste clube "voaram para o América. Após disputarem várias temporadas pelo grêmio rubro, houve uma separação Osvaldo saiu para fazer estágio no I. P. C. Depois treinou no Riachuelo. Fez excursões com a "Academia". Para êsse "vôos" convidada insistentemente Marinho, seu companheiro de jornada, entretanto, Marinho respondia: "Do América só para o Mackenzie" seu clube de origem. Oswaldo pensou assim, voltou, e vem brilhando no clube de Ari Sena. Marinho está fazendo estágio. E na próxima temporada, então, teremos o reaparecimento da veterana dupla.



Eis a partida da sensacional prova de motocicletas de fôrça livre, disputada na Quinta da Bôa Vista, saindo vencedor Arlindo Pereira Carneiro, com 34'53"7. Em 2.º lugar classificou-se Jorge Nascimento.

NA BORDA DA PISCINA

Por FITINHA AZUL

— Regressou do velho mundo, o conhecido espaldista tricolor Luis Paulo de Abreu Nogueira, o qual havia acompanhado o Presidente Rivadavia Correia Meyer na "tournée" à Europa. E já Luis Paulo começa a mostrar-nos os conhecimentos vários que assimilou nos diversos países por onde passou.

Como aplicado estudante de Direito, Nogueirinha conseguiu reunir nessa sua viagem, o util ao agradavel, tenho aprendido bastante em ambos os setores.

★

O trabalho de renovação de valores da aquática carioca, vem se desenvolvendo sob um prisma de certo interesse. Icaraí, Fluminense, Santa Tereza e Vasco da Gama têm feito muitos elementos que no futuro serão preciosos para a linha de frente do esporte da piscina em nossa patria.

Os técnicos andam ativos e lamentamos apenas as deserções do Tijuca e América, outrora celeiros de valores e centros de pujança da natação infanto-juvenil e hoje quase que paralisados. Ignoramos os motivos, mas preferimos acreditar que não existem justificativas plausiveis para que se entregue um centro de cultura fisica e desporto a inercia total.

Momentos de prazer!
Hoje e sempre uma
PILSEN-EXTRA
ANTARCTICA



— O campeonato masculino encontra-se empatado entre Botafogo e Fluminense. A sua decisão depende do resultado de um protesto feito pelo alvi-negro. Até quando vamos esperar esta decisão?

★

Numa partida entre os quadros masculinos do Mackenzie e Tijuca, dizia o Sr. Pedro Ajús, técnico do grêmio cajutí: "vejam só, enquanto o Funga funga a boia cai".

★

— Lêda depois de assinar transferência para o Botafogo quis jogar pelo Tijuca. "O Tabajara que não é nada trouxa não foi nessa conversa e negou o seu passe".

★

Acir enfrentando pela 1.ª vez o seu ex-clube, não repetiu aquelas suas grandes atuações. "Será que o seu jôgo está secando ou é o remorso do que fez com o Tabajara que está lhe perseguindo".

★

A equipe feminina do Botafogo contava vencer, de galope, o jovem quadro do Tabajara. "Si não fosse a falta de energia do Sr. Nataniel dos Santos, a juventude tabajarense teria liquidado as pretensões das veteranas botafoguenses".

VOLEI — BRILHAM AS NOVAS ESTRELAS DO TABAJARA NO CAMPEONATO

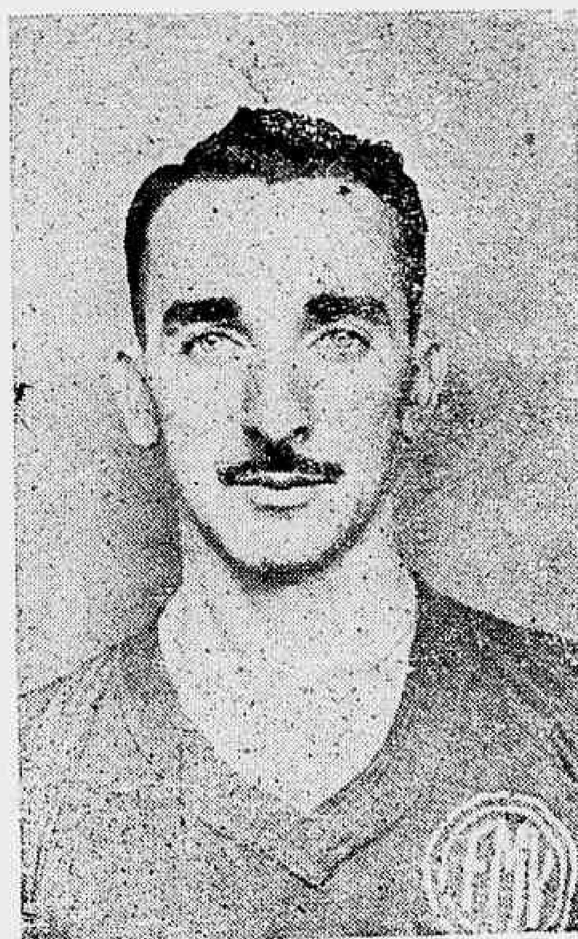
Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

Tinhamos razão quando diziamos que o Tabajara era uma "Academia de Voleibol". Esta nosssa afirmativa vem se confirmando no campeonato da cidade. Como todos devem saber, êste ano, o Tabajara não conta com uma só integrante da equipe da temporada passada, tendo em vista as transferências de Acir, Lêda, e Terezinha para o Botafogo, e Helena, Efigênia e Hilda para o Fluminense. Pois bem quando todos supunham que esta "Academia" não forneceria team para o certame do corrente ano, em virtude das deserções citadas, eis que surge um punhado de jovens dispostas a cobrir os claros deixados pelas suas ex-colegas.

Foi assim que Idacio Leite Pereira e Wilson Barroso não desanimaram nunca e contando com a colaboração de todos, iniciaram o preparo dessas novas estrêlas. Hoje, em pleno campeonato da cidade, começam a colher os primeiros frutos dêsse trabalho, pois, a nova equipe que é a nata da juventude carioca, vem entusiasmando todos aqueles que vêm acompanhando a trajetória dessas jovens. O Tabajara já venceu as representações do Tijuca, Flamengo e Fluminense, tendo perdido para o Botafogo, graças a uma falha lamentavel do juiz da partida.

O JOGO TABAJARA x BOTAFOGO

A última rodada do turno, do campeonato feminino, marcava para o Ginásio do Tijuca, o jôgo Tabajara x Botafogo. Os dois clubes encontravam-se invictos e iam, portanto, decidir a liderança do certame. A equipe botafoguense, integrada de craques experimentadas, era considerada franca favorita. Mas êsse seu favoritismo desapareceu logo que foi iniciada a partida, pois o quadro tabajarense não acreditando no cartaz de seu adversário, enfrentou-o de igual pa a igual. Enquanto as novatas do Tabajara apresentavam um jogo coordenado, cumprindo tôdas as instruções técnicas, o Botafogo não parecia um quadro integrado de "scratchmen" carioca e mineiro, tal o descontrole que apresentou durante a reação do Tabajara. Vimos um quadro desnorteado, surpreendido com a atuação do seu adversário. Não fôsse a paralisação da partida, que esteve suspensa durante 16 minutos, quando o escore era de 14x12 pró Botafogo, e a estas horas o Tabajara estaria festejando uma grande vitória. Isto tudo aconteceu no 3.º set, quando o Botafogo vencia por 14-3. Neste instante o Tabajara empreendeu uma sensacional reação chegando aos 14x12, quando foi a partida interrompida. Depois de muitas discussões foi reiniciado o jôgo. Deu a saida o Tabajara; saque fora e vitória do Botafogo por 2x1: Gilda, Ariete, Ivone, Selma, Dirce, Ludi, Neide e Elza formaram o team do Tabajara. Tôdas apresentaram uma atuação de gala, surpreendendo todos os entendidos. O Botafogo contou com Pequenina, Acir, Mana, Terezinha, Romacild e Irani. Como quem marca mais pontos vence a partida, esta foi vencida pelo alvi-negro. E nada mais.



O sr. Nataniel dos Santos, árbitro do jogo, causador involuntário da derrota do Tabajara.



PAGINA do LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR





Eli, médio do Vasco, visto pelo leitor Nelson Silva Santos.

A POLITICA E O FUTEBOL

Pelo leitor
J. A. AZEVEDO COUTINHO

Inegavelmente a política e o futebol são as maiores paixões públicas; êste mais que aquela. Ambos vivem às expensas do povo, eterno contribuidor de sua defesa e alegria.

A inconstância popular é um fato. Façamos, então, um exame imparcial, para comprovar o anteriormente enunciado.

Tendo por base o povo (o que aqui interessa), ambos, a política e o futebol, diferem quanto à participação de seus adeptos.

Queiramos ou não, segundo o panorama político atual, são os chamados partidos dos trabalhadores os que arregimentam em suas hostes o maior número de operários.

Já o oposto ocorre, quando nos referimos ao futebol. E' comum ver-se um trabalhador torcer pelos quadros granfinos; é muito raro, entretanto, encontrar-se um trabalhador no meio de partidos reconhecidamente da elite.

Lògicamente só assistentes-cartolas deveriam assistir às pugnas de seus quadros, constituidos de jogadores que arrotam milhares de cruzeiros ao assinar um contrato. Lògicamente, numa peleja Bangú x Olaria, a renda deveria ultrapassar a casa dos Cr$ 100.000,00 pois os jogadores dêsses modestos (com a licença do Zé de S. Januario, emprego êsse vocábulo no seu verdadeiro significado), quadros suburbanos são trabalhadores (em geral), que jogam por minguados cruzeiros.

Não constitui atenuante dizer-se que os maiorais têm seus ídolos, pois êles tanto são aplaudidos como vaiados. Outrossim, os pequenos clubes também os têm.

Quanto ao poderio, a influência é diminuta.

Éstes, entre muitos, são os complexos aspectos que o povo oferece.



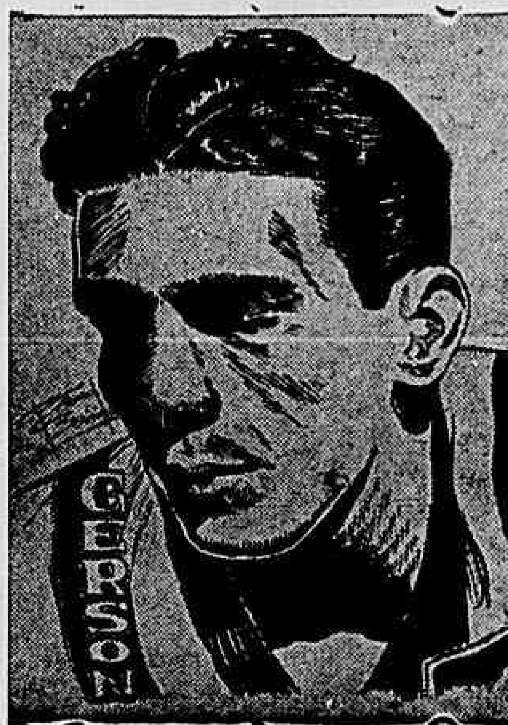
Peracio, meia-esquerda do Flamengo, visto pelo leitor Lauro Nery dos Santos, Dom Pedrito, Rio Grande do Sul.

O FUTEBOL EM VERSOS DE PE' QUEBRADO

.. "O TEAM DO BOTAFOGO" ..

Por CARLOS A. TABORDA

OSWALDO no goal é um colosso
defende até sem pular
GERSON e SARNO que "osso"
uma zaga de "amargar"
Dois NILTON na intermediaria
com JUVENAL no comando
impedem que entre na área



Gerson, zagueiro do Botafogo, visto pelo leitor Dauro Bricio, Vitória, Espirito Santo.

qualquer jogador d'outro bando
A ala direita se forma
de TEIXEIRINHA e OTAVIO
o adversário transtorna
com cada goal notável!
Na esquerda é GENINHO
que mais nos enche de glórias
êle é quem abre caminho
para tôdas as vitórias
Jogando REYNALDO na ponta
ou o português ROGERIO
a torcida fica tonta
pois o caso é muito sério
HELENO na chefia é o melhor
de tôdo o comandante
êle sabe bem de cór
como levar o onze avante
Com ONDINO à frente
dum team bom de fato
só espera nossa gente
um brilhante Campeonato!



Rafaneli, zagueiro do Vasco, visto pelo leitor Gilson Passos

SERÃO PUBLICADOS

Desenhos: Lauthenay Perdigão de Carmo (Maceió, Alagôas) — Aglaide Carvalho (Uberaba, Minas) — Dr. Helio Dias Pereira (Nova-Iguaçú, Estado do Rio)

COMENTARIOS:

Elias Kalil (Belo-Horizonte, Minas) Alberto Neto (Rio).

NÃO SERÃO PUBLICADOS

Desenhos: Renato Macedo, (Curitiba, Paraná) Francisco Betteza (Curitiba, Paraná) Domeé Rezende (Cataguazes, Minas) — José Porcinucula (Uruguaiana, Rio Grande do Sul) — Giolino Mardero (Cruz Alta — Rio Grande do Sul) — Uriel (São Luiz do Maranhão) — Antonio Augusto Nunes Pedro (Petropolis, E. do Rio) — Darcy de Oliveira Reis (Lavrinhas, São Paulo) — Aderbal Fortes (Curitiba, Paraná) — Dr. Helio Dias Pereira, Helio e Oberdan, não serão estampados (Nova Iguaçú, E. do Rio). Não estão parecidos com os retratados.

Comentários: Antonio Gonçalves dos Santos (Belo-Horizonte, Minas). Perdeu a atualidade.

L. K.

FLAMULA DE FELTRO
Cr.$ 10,00





FOTOS, ESCUDOS, FLAMULAS.
para os TORCEDORES dos CLUBES CARIOCAS

ANÉIS CROMADOS Cr.$ 20,00 TAMANHO JUNTO AO PEDIDO

ALFINETE PARA LAPELA Cr.$ 10,00 EM OURO Cr.$ 150,00

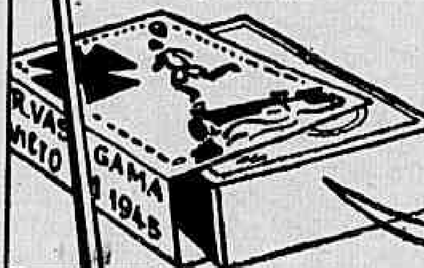
FOTOS

POSTAL	Cr$ 5,00
GRANDE (18 x 24)	Cr$ 20,00
EXTRA (50 x 40)	Cr$ 80,00

Remeta seu pedido com a importância anexa ou vale postal para

J. CARVALHO
RUA DO CATETE, N.º 321 — RIO DE JANEIRO
Grandes descontos para revendedores

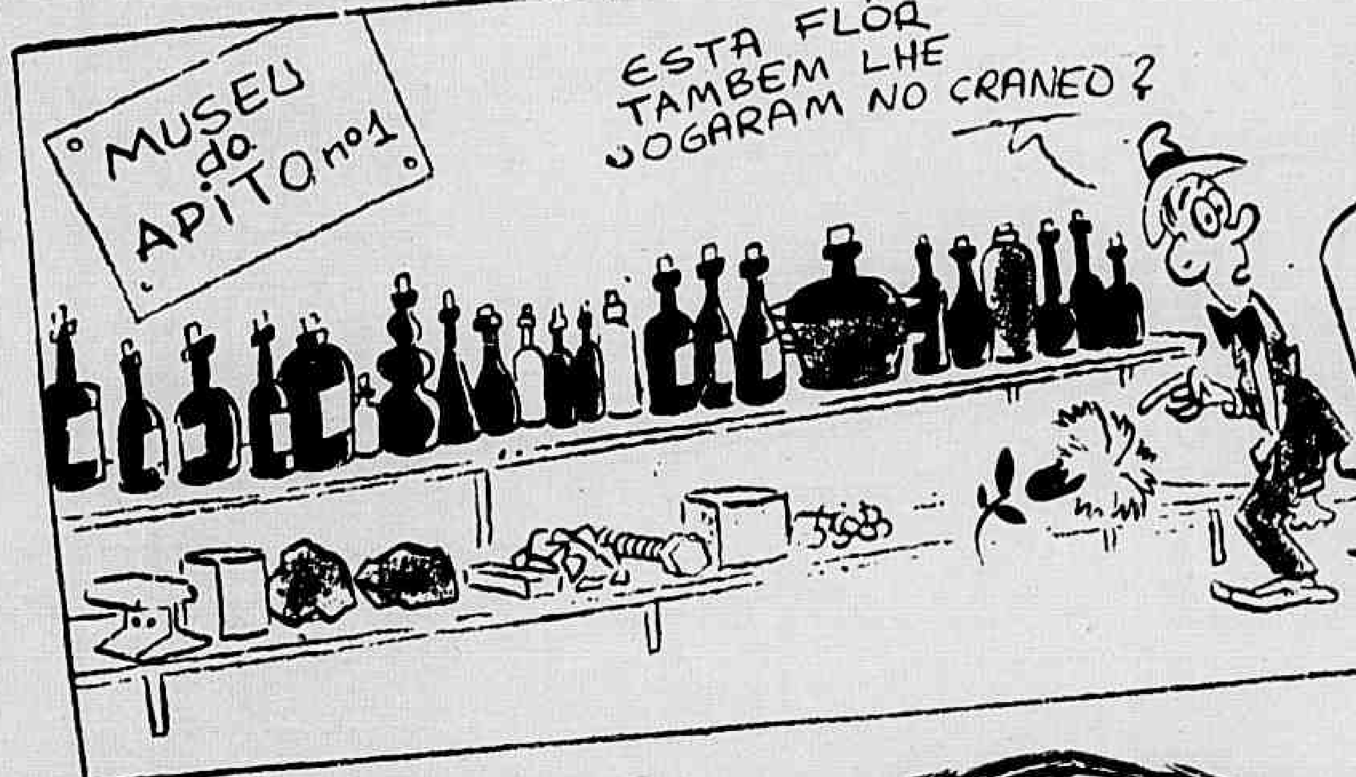
MEDALHAS P/SENHORAS CR$ 20,00, GRANDE CR$ 30,00 Em ouro Cr$ 250,00 Grande Cr.$ 450,00

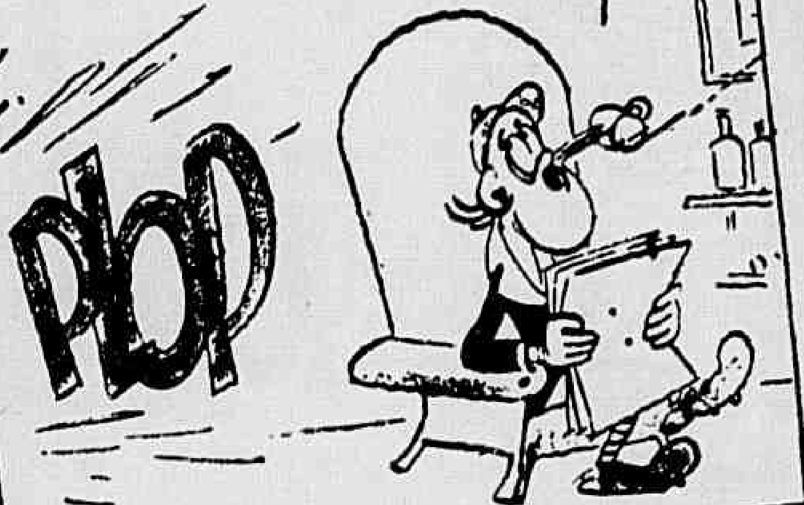


ESTOJO DE METAL PARA CAIXA DE FOSFOROS Cr$. 20,00

DEP. PUBLICIDADE "ESPORTE ILUSTRADO"

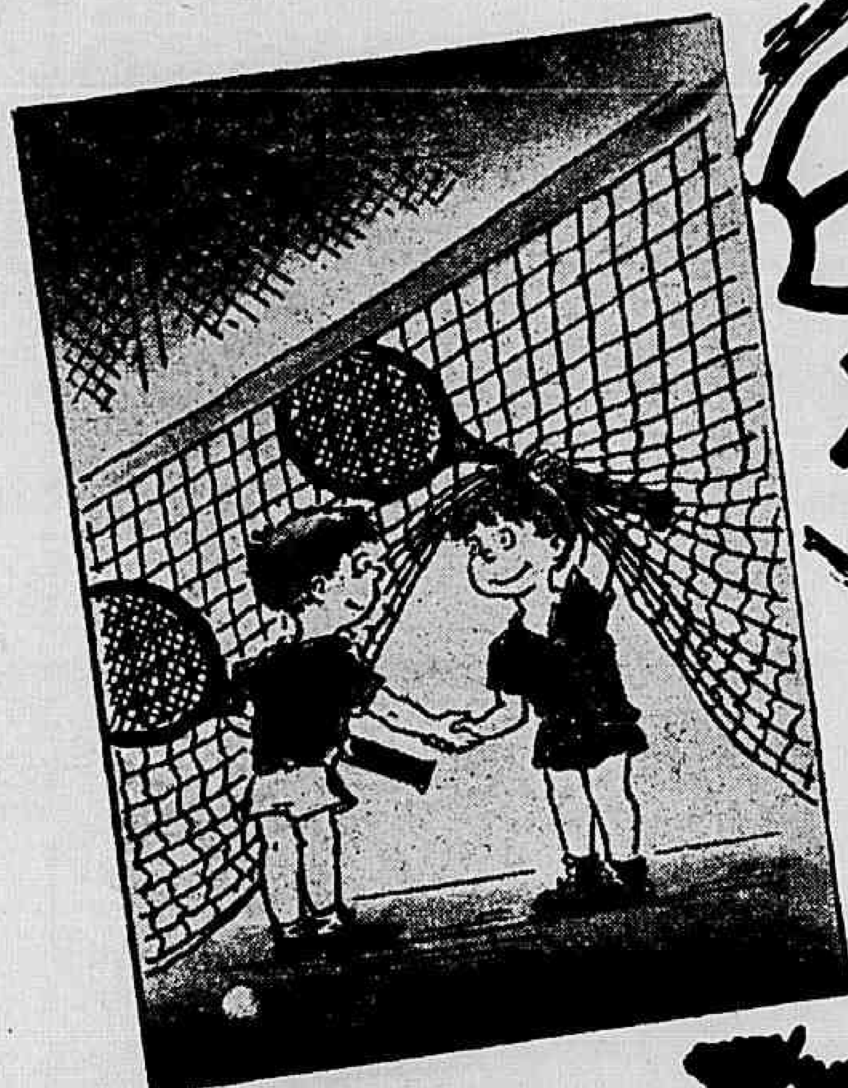
O APITO nº 1 foi "mimoseado" com uma flôr...





por FERRO de "LA CANCHA"

BOLAS na TRAVE

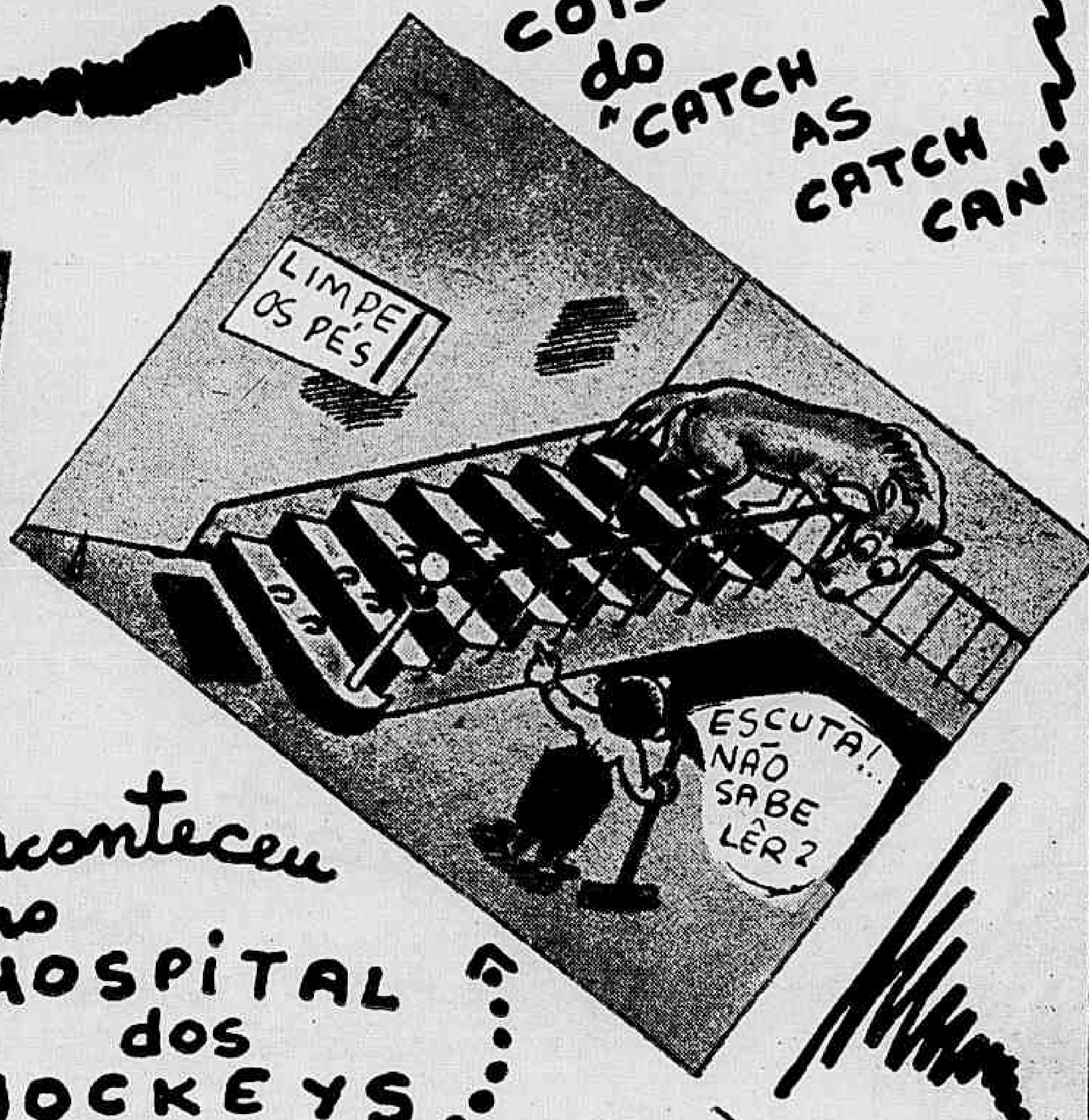


Esportistas de verdade



coisas do "CATCH AS CATCH CAN"



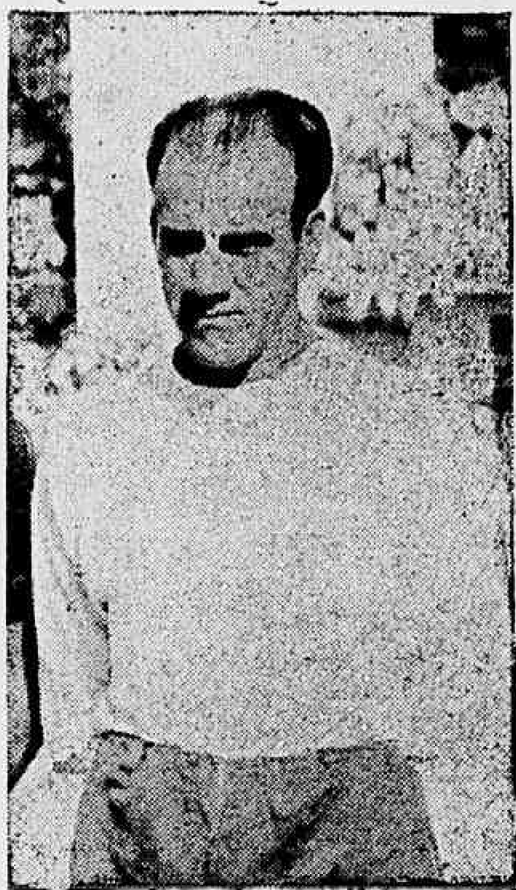


aconteceu no HOSPITAL dos JOCKEYS...

ACONTECEU NAS ALTEROSAS

KAFUNGA, VEREADOR DE BELO-HORIZONTE

Por C. MACHADO



O [illegible] mineiro [illegible]ga, titular da seleção montanhesa durante muitos anos, vai fazer a defesa do povo de Belo-Horizonte, na Câmara de Vereadores da capital mineira.

KAFUNGA NA POLITICA

O veterano arqueiro do Atlético, candidatando-se a vereador de Belo-Horizonte, nas eleições do dia 23 de novembro, foi eleito, para gaudio de tôda a familia atleticana.

CONTINUAM VOANDO

Depois de Ismael, foram Orlando, Eduardo, Pinguela, Pedro Silva e Madeira, enquanto que se anuncia a ida de Zé do Monte para o Fluminense. Queriamos saber por onde anda a politica de seleção, tão falada e não praticada?

GALO X PATO

O Atlético e o Botafogo já se defrontaram cinco vezes êste ano, estando levando vantagem o clube mineiro, pois ganhou dois jogos, empatou dois e perdeu um.

EXCURSõES

Terminado o campeonato, veio a febre das excursões, o Atletico foi ver "o que a baiana tem", tendo chegado até Recife. Agora foi o América que seguiu para a boa terra, onde disputará quatro partidas, rumando depois para Maceió.

REMODELAÇÃO NA ALAMEDA

Já estão bem adiantadas as obras de remodelação do campo do América, que assim passará a ter o estádio de maior capacidade em Minas.

DISSE ÊLE

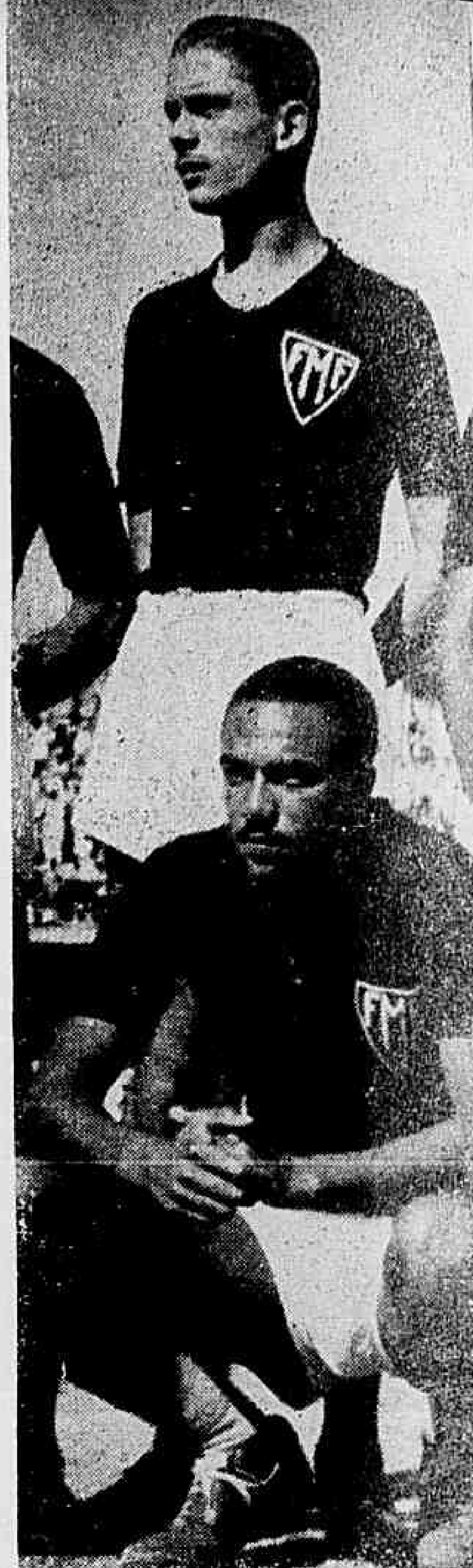
Por ocasião do último jôgo Botafogo x Atlético, quando da entrada do jogador Ponce de Leon em campo, um torcedor exclamou: "vai haver briga, um pedaço de leão contra uma mão de onça..."

MAIS UM JUIZ

Deverá ingressar no quadro de árbitros da Federação Mineira de Futebol o juiz paulista Waldemar Lacerda, que se transferiu para Belo-Horizonte, onde fixará residência.

GREGORIO NO SIDERURGICA

O ex-zagueiro americano Gregório, acaba de se transferir para o grêmio de Sabará, firmando contrato por dois anos. Além de Gregório, o Siderurgica vai contratar elementos do interior, para reforçar a equipe no campeonato de 48.



Ismael foi o primeiro a voar de Belo-Horizonte para o Vasco, depois da anunciada politica de retenção do futebol mineiro, e agora diz-se que o centro-médio Zé do Monte, que aparece em pé, vestirá a camiseta do Fluminense.

ORA PILULAS...

Pelo farmaceutico M. P.

1 "O Fluminense excursionará após o campeonato, possivelmente, ao Mexico, Estados Unidos da América do Norte e fará dois jogos, no Prata, um com o Nacional de Montevideo e outro o River Plate de Buenos Aires".

Daqui desta seção fazemos um sincero apêlo, já que criticar sem um sentido prático seria destruir apenas, — para que o tricolor, envie um quadro de profissionais que de fato espelhe o prestigio do Fluminense como clube-padrão do Brasil e como grêmio de grande prestigio no continente ou mesmo no mundo, segundo as palavras de Jules Rimet quando aqui esteve. Levar ao estrangeiro o seu atual conjunto de profissionais seria expôr ao ridiculo o pavilhão das três côres, seria um suicidio de todo êsse prestigio galgado após jornadas admiráveis e fatos de relêvo desportivo. Vivemos num regime profissional, mas é necessario que exista também um pouquinho de compreensão mais elevada, do que representa o patrimonio moral de um clube.

2 "Sagrou-se o Vasco da Gama campeão de Mar e Terra de 1947".

Uma façanha de relêvo extraordinário e que teve como pontos basicos, dois fatores — compreensão e disciplina. Não fôra isso e tudo teria naufragado na imensa náu cruzmaltina a exemplo do sucedido em 1946. Flavio Costa conseguiu retirar do fundo do porão aquêle cabedal de ensinamentos preciosos que Ondino Viera havia implantado no clube da colina, quando da sua entrada revolucionaria no Vasco da Gama. Sim, porque justiça seja feita foi Ondino, quem inaugurou para o Vasco uma nova era, a era da disciplina, a era da opulência...

3 "Em 1946, disputaram o Torneio do Atlantico, os clubes River Plate e Boca Juniors da Argentina, Nacional e Penarol do Uruguai, Vasco da Gama do Rio de Janeiro e Palmeiras de S. Paulo".

A lição do Torneio do Atlântico não poderia ser melhor. Sob todos os pontos de vista, inclusive o da extraordinária coincidência, aquela magnifica jornada de desporto e cavalheirismo internacionais, serviu para apontar os futuros campeões dos quatro centros participantes e condignamente representados por aquêles esquadrões. Na época, eram campeões, o San Lorenzo di Almagro em Buenos Aires, o Penarol em Montevideo, o Fluminense nesta capital e o São Paulo na terra do café. A metamorfose foi completa e mais tarde, um ano quase depois, tinham ciência de ser aquêle Torneio, uma "competência" de futuros campeões...

Agora, estão engalanados com o titulo, o River Plate, o Nacional, o Vasco da Gama e o Palmeiras caminha célere para o mesmo feito, estando a um passo dessa apoteose final.

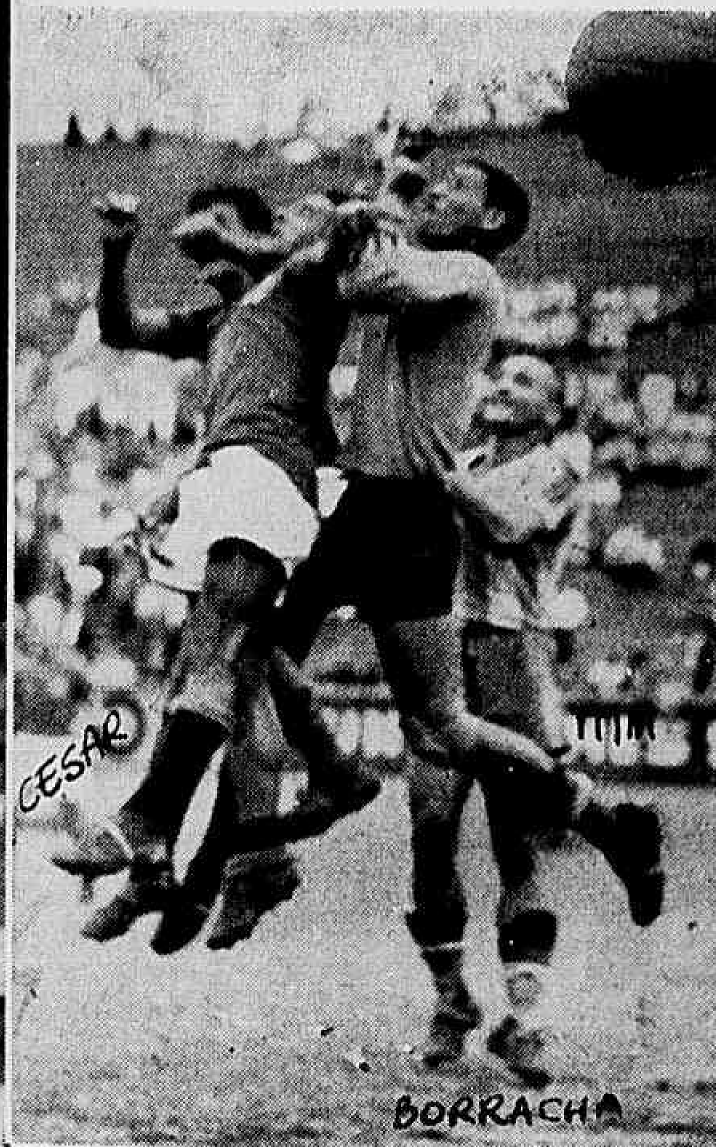
TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS
Diretrizes
ESPORTIVA
UM "TABLOID" PARA O ESPORTE apresenta:

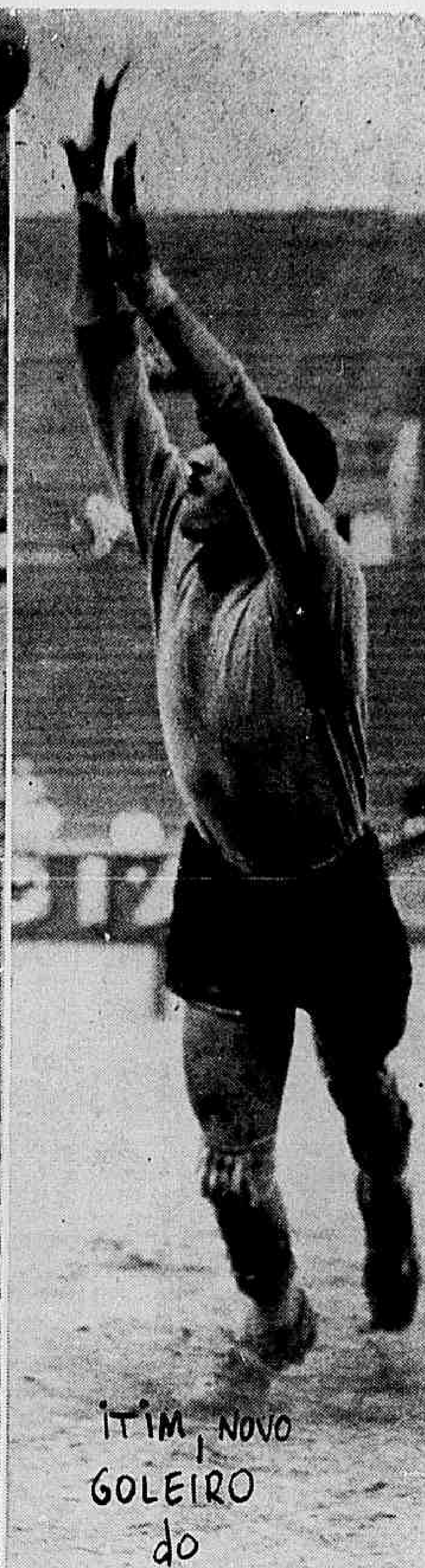
★ Comentários dos jôgos
★ Resumo das competições nos Estados e no exterior;
★ Movimento entre pequenos clubes;
★ Noticiário turfistico pormenorizado;
★ Os gráficos dos principais goals da rodada.
★ Muro de lamentações e o vale da alegria!
★ O Tribunal dos Juizes;
★ Flagrantes sensacionais das partidas.

16 PAGINAS ★ 80 CENTAVOS

AMERICA 8 x CANTO DO RIO 3













PARA O HOMEM E PARA A MULHER

Divirta-se, instrúa-se, aprenda e aproveite seu tempo, lendo ALMANAQUE EU SEI TUDO, para 1948, que será posto à venda no próximo dia 20.

Por Cr$ 15,00, — no pays inteiro, — os seus leitores conhecerão o que há de mais moderno e interessante em todo o mundo e o que guarda, através dos tempos, a eterna beleza do passado. Ciência, arte, esporte, literatura, charadas, diversões, acontecimentos palpitantes, e um calendário completo para 1948.



ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL

SEM AUMENTO DE PREÇO

Pedidos à COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Rua Visconde de Maranguape n.° 15 — Rio de Janeiro

ALMANAQUE EU SEI TUDO